


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4315 - www.pgpe.ie.ufu.br - pgpe@ufu.br


PLANO DE ENSINO
1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Macroeconomia I						
Unidade Ofertante:	Programa de Pós-Graduação em Economia						
Código:	PECC-1001	Período/Série:	-	Turma:	Mestrado e Doutorado		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória (X)	Optativa: ()
Professor(A):	Aderbal Oliveira Damasceno / Fábio Henrique Bittes Terra				Ano/Semestre:	2020.3	
Observações:	DIA E HORÁRIO ATIVIDADES SÍNCRONAS: Quarta-feira, manhã						

2. EMENTA
Parte I - Prof. Fábio Henrique Bittes Terra

Os Fundamentos do Pensamento de John Maynard Keynes. O Caminho até a Economia Monetária da Produção. O Princípio da Demanda Efetiva. Moeda, Taxa de Juros, Eficiência Marginal do Capital e Precificação de Ativos. As Políticas Macroeconômicas. Os Pós-Keynesianos.

Parte II - Prof. Aderbal Oliveira Damasceno

Economia Fechada: Modelo IS-LM; Modelo OA-DA; Modelo IS-PC-MR; Política de Oferta, Política Monetária, Política Fiscal. Economia Aberta: Modelo IS-LM-BP; Modelo de Overshooting; Modelo OA-DA (Open Economy); Modelo IS-PC-MR (Open Economy); Política de Oferta, Política Monetária, Política Fiscal, Política Cambial.

3. OBJETIVO
Parte I

Busca-se apresentar a contribuição de J. M. Keynes à teoria econômica desde os primeiros apontamentos sobre a importância da moeda no sistema econômico até a maturidade desta ideia, na forma da economia monetária de produção encontrada em sua *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*. Após isso, serão discutidos dois desdobramentos teóricos da obra de John Maynard Keynes, quais sejam, suas proposições de política econômica e a teoria pós-keynesiana.

Parte II

O objetivo é apresentar modelos teóricos de inspiração Novo-Keynesiana para o comportamento de uma economia fechada e aberta, no curto prazo, médio prazo e longo prazo. Com base nesses modelos, analisam-se: as causas dos ciclos de negócios; política monetária, política fiscal, política cambial e política de oferta; choque de demanda, choques de oferta, choques externos e respostas de política econômica.

4. PROGRAMA

Parte I**1 O que é o pós-keynesianismo?**

Lavoie, (2014), cap. 1.

2 Os fundamentos do pensamento de Keynes: Tratado da Probabilidade, Método, Incerteza e Unidade Orgânica

Carvalho (2003); Terra e Ferrari Filho (2016).

Leitura complementar: Keynes (1973a) Caps. I, II, XVIII a XXIV; Keynes (1972) Cap. 39; Carabelli (1988); O'Donnell (1989); Skidelsky (1999).

3 A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda: o princípio da demanda efetiva

Keynes (1964) caps. 1, 2, 3, 5.

4 Os componentes da demanda

Keynes (1964) caps. 8, 9, 10, 11, 12.

5 A teoria dos juros e da moeda

Keynes (1964) caps. 13, 15, 17.

Leitura complementar para toda a Teoria Geral: Hansen (1973).

6 As políticas econômicas keynesianas: cambial, monetária, fiscal e de renda

Keynes (1964), caps. 18, 22 e 24; Carvalho (2006); Arestis et ali (2018); Arestis e Terra (2017).

7 Um curto debate sobre moeda no pós-keynesianismo: os horizontalistas, estruturalistas e a teoria monetária moderna

Arestis, P & Sawyer, M. (2006) Caps. 2 (escrito por Lavie, M.), 3 (escrito por Dow, S.) e 5 (escrito por Tcherneva, P.).

Forma das aulas na parte I:

a) atividades assíncronas: disposição de conteúdo online, na plataforma de livre acesso YouTube, seguindo a ordenação disposta no plano de curso e presente no cronograma abaixo. O conteúdo será disposto em vídeo e/ou material auxiliar à leitura das referências indicadas (como notas de aula e apresentações de slide).

b) atividades síncronas: aula **de retirada de dúvidas** por meio do aplicativo Google Meets, cujo link será distribuído pelo professor. Caso ocorra alguma instabilidade que impeça a continuidade da aula, poderão ser usados outros aplicativos de webconferência, como o Zoom ou Jitsi poderão ser usados.

c) Este plano de curso será previamente conversado e explicado aos discentes.

Seção do Plano de Curso	Data	Tipo de atividade	Plataforma
Apresentação	12 de agosto	Síncrona	Microsoft Teams
1. O que é o pós-keynesianismo?	19 de agosto	Síncrona – retirada de dúvidas Assíncrona – conteúdo	E-mail e Google Meets
2. Os fundamentos do pensamento de Keynes: Tratado da Probabilidade, Método, Incerteza e Unidade Orgânica	26 de agosto	Síncrona – retirada de dúvidas Assíncrona – conteúdo	E-mail e Google Meets
3. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda: o princípio da demanda efetiva	02 de setembro	Síncrona – retirada de dúvidas Assíncrona – conteúdo	E-mail e Google Meets
4. Os componentes da demanda	09 de setembro	Síncrona – retirada de dúvidas Assíncrona – conteúdo	E-mail e Google Meets

5. A teoria dos juros e da moeda	16 de setembro	Síncrona – retirada de dúvidas Assíncrona – conteúdo	E-mail e Google Meets
6. As políticas econômicas keynesianas: cambial, monetária, fiscal e de renda	23 de setembro	Síncrona – retirada de dúvidas Assíncrona – conteúdo	E-mail e Google Meets
7. Um curto debate sobre moeda no pós-keynesianismo: horizontalistas, estruturalistas e a teoria monetária moderna	30 de setembro	Síncrona – retirada de dúvidas Assíncrona – conteúdo	E-mail e Google Meets
Avaliação	Entrega ao professor em 1º de novembro	Assíncrona	Realização assíncrona pelo aluno

Nota: Para cada tópico do programa as atividades abrangerão exposição do conteúdo pelo docente por meio de aulas remotas assíncrona e aulas síncronas para retirada de dúvidas dos alunos e aprofundamento do conteúdo.

Parte II

1 Apresentação

Carlin, Soskice (2006), Preface e Cap. 1; Carlin, Soskice (2015), Preface.

2 Oferta Agregada e Demanda Agregada

Carlin, Soskice (2006), Cap. 2; Carlin, Soskice (2015), Caps. 1 e 2.

3 Inflação, Desemprego e Regras Monetárias

Carlin, Soskice (2006), Cap. 3; Carlin, Soskice (2015), Caps. 3; Mankiw (2006); Woodford (2009); Woodford (2003), Cap. 1.

4 Políticas de Oferta, Política Fiscal e Política Monetária

Carlin, Soskice (2006), Caps. 4, 5 e 6; Carlin, Soskice (2015), Caps. 4, 13, 14 e 15; Blanchard et al., (2010, 2013); Mankiw (2006); Woodford (2009); Woodford (2003), Cap. 1; Romer (2011), Caps. 11 e 12.

5 A Economia Aberta no Curto Prazo e no Médio-Prazo

Carlin, Soskice (2006), Caps. 9, 10 e 11; Carlin, Soskice (2015), Caps. 9 e 10; Dornbusch (1976); Obstfeld (2001); Rogoff (2002).

Conteúdo	Cronograma	Tipo de atividade	Plataforma
Apresentação	12 de agosto	Síncrona	Microsoft Teams
Oferta Agregada e Demanda Agregada	14 de outubro	Síncrona/assíncrona	Microsoft Teams, E-mail, WhatsApp
Inflação, Desemprego e Regras Monetárias	21 de outubro	Síncrona/assíncrona	Microsoft Teams, E-mail, WhatsApp
Políticas de Oferta, Política Fiscal e Política Monetária	28 de outubro 04 de novembro 11 de novembro	Síncrona/assíncrona	Microsoft Teams, E-mail, WhatsApp
A Economia Aberta no Curto Prazo e no Médio- Prazo	18 de novembro 25 de novembro	Síncrona/assíncrona	Microsoft Teams, E-mail, WhatsApp

	02 de dezembro		
Avaliação – Parte II	09 de dezembro	Assíncrona	Microsoft Teams, E-mail, WhatsApp

Nota: Para cada tópico do programa as atividades abrangerão: exposição do conteúdo pelo docente por meio de aulas remotas síncronas, disponibilização de horário para atendimento aos discentes, elaboração e envio de questões para resolução e discussão pelos discentes.

5. AVALIAÇÃO

Parte I

Avaliação sobre Teoria Keynesiana e/ou Pós-Keynesiana, no valor de 50 pontos, na forma de um short-paper, em espaçamento 1,5, fonte times new roman, tamanho completo de no máximo 7 páginas, com data de entrega a ser combinada com toda a classe. A avaliação será devolvida ao professor no dia 23 de novembro de 2020.

Parte II

A avaliação consistirá de uma lista de questões relativas ao conteúdo da Parte II do Plano de Ensino, elaborada pelo docente e enviada aos discentes em 09 de dezembro de 2020. Os discentes responderão individualmente à lista de questões e enviarão individualmente a resolução do conjunto de questões em um prazo de 48 horas, contadas a partir do horário de envio da lista de questões pelo docente. Esta avaliação terá valor de 50 pontos.

6. BIBLIOGRAFIA

Básica

Parte I

ARESTIS, P & SAWYER, M. A handbook of alternative monetary economics. Edward Elgar: Aldershot, 2006.

ARESTIS, P. e TERRA, F. H. B. Monetary Policy in the Post Keynesian Perspective. Brazilian Journal of Political Economy, v. 37, n. 1 (146), jan-mar, 2017.

ARESTIS, P., TERRA, F. H. B, FERRARI FILHO, F. Post Keynesian Macroeconomic Policy Regime. Panoeconomicus, vol. 65(1), pp.1-20, 2018.

_____. Características essenciais do método de Keynes na teoria Geral. In: Corazza, G. Métodos da ciência econômica. Porto Alegre: UFRGS, pp. 175-188, 2003.

_____. Keynes como reformador social: o debate em torno de How to Pay for the War. In: Ferrari Filho, F. (Org). Teoria Geral setenta anos depois: ensaios sobre Keynes e teoria póskeynesiana. Porto Alegre: UFRGS, pp.45-60, 2006.

_____. Keynes' interventionist-reformist economic policies. Investigacion Económica, v. LXXI, n. 281, julho-setembro, 2012, pp. 17 - 41.

KEYNES, J. M. The General Theory of Employment, Interest and Money. New York: HBJ Book, 1964.

_____. A Tract on Monetary Reform. (The Collected Writings of John Maynard Keynes, v. IV), London: Royal Economic Society, 1971a.

_____. A Treatise on Money: the Pure Theory of Money. (The Collected Writings of John Maynard Keynes, v. V), London: Royal Economic Society, 1971b.

_____. The Theory of the Rate of the Interest e The General Theory of Employment. (The Collected Writings of John Maynard Keynes, vol. XIV The General Theory and After - II: defence and development). London: Royal Economic Society, 1973b.

_____. The General Theory and After: a supplement. (The Collected Writings of John Maynard Keynes, v. XXIX). London: Royal Economic Society, 1979.

LAVOIE, M. Introduction to Post-Keynesian Economics. Londres: Palgrave Macmillan, 2007.

LAVOIE, M. Post-Keynesian Economics: new foundations. Aldershot: Edward Elgar, 2014.

TERRA, F.; FERRARI FILHO, F. Reflexões sobre o método em Keynes. Revista de Economia Política, v. 36, n. 42 (142), jan-mar, 2016.

Parte II

CARLIN, W.; SOSKICE, D. Macroeconomics: Imperfections, Institutions and Policies. Oxford: Oxford University Press, 2006.

CARLIN, W.; SOSKICE, D. Macroeconomics: Institutions, Instability, and the Financial System. Oxford: Oxford University Press, 2015.

BLANCHARD, O; DELL'ARICCIA, G.; MAURO, P. Rethinking Macroeconomic Policy II: Getting Granular. IMF Staff Discussion Notes 13/003, International Monetary Fund, 2013.

BLANCHARD, O; DELL'ARICCIA, G.; MAURO, P. Rethinking Macroeconomic Policy. Journal of Money, Credit and Banking, Vol. 42, no 1, p. 199-215, 2010.

DORNBUSCH, R. Expectations and Exchange Rate Dynamics. The Journal of Political Economy, Vol. 84, no 6, p.1161-1176, 1976.

MANKIW, N. G. The Macroeconomist as Scientist and Engineer. Journal of Economic Perspectives, Vol. 20, no 4, p.29-46, 2006.

OBSTFELD, M. International Macroeconomics: Beyond the Mundell-Fleming Model. IMF Staff Papers, Vol. 47, Special Issue, p.1-39, 2001.

ROGOFF, K. Dornbusch's Overshooting Model After 25 years. IMF Staff Papers, Vol. 49, Special Issue, p. 1-35, 2002.

WOODFORD, M. Convergence in Macroeconomics: Elements of the New Synthesis. American Economic Journal: Macroeconomics, Vol. 1, no 1, p.267-79, 2009.

Complementar

Parte I

CARVALHO, F. Mr. Keynes and the Post Keynesians. Aldershot: Edward Elgar, 1992.

DOW, S. Money and the Economic Process. Aldershot: Edward Elgar, 1993.

EICHNER, A.; KREGEL, J. An essay on Post-Keynesian theory: a new paradigm in economics. Journal of Economic Literature, 13(4):1293-314, December, 1975.

KEYNES, J. M.. Essays in Biography. (The Collected Writings of John Maynard Keynes, v. X). London: Royal Economic Society, 1972.

_____. Treatise on Probability. (The Collected Writings of John Maynard Keynes, v. VIII). London: Royal Economic Society, 1973a.

HANSEN, A. Guia para Keynes. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973.

KHAN, R. The Making of Keynes' General Theory. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

MINSKY, H. Stabilizing an Unstable Economy. New Heaven: Twentieth Century Fund Report, 1986.

O'DONNELL, R.M. Keynes: philosophy, economics and politics. New York: St.Martin's Press, 1989.

SKIDELSKY, R. Keynes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

Parte II

CLARIDA, R., GALI, J.; GERTLER, M. The Science of Monetary Policy: A New Keynesian Perspective. Journal of Economic Literature, Vol. 37, no 4, p.1661-1707, 1999.

MANKIW, N. G.; ROMER, D. New Keynesian Economics. Vol. 1, The MIT Press, 1993.

MANKIW, N. G.; REIS, R. Sticky Information versus Sticky Prices: A Proposal to Replace the New Keynesian Phillips Curve. Quarterly Journal of Economics, Vol. 117, no 4, 1295-1328, 2002.

MANKIW, N. G. The Inexorable and Mysterious Tradeoff between Inflation and Unemployment. The Economic Journal, Vol. 111, p.C45-C61, 2001.

ROMER, D. Advanced Macroeconomics. 4 ed. McGraw-Hill, 2011.

ROMER, D. Keynesian Macroeconomics without the LM Curve. The Journal of Economic Perspectives, Vol. 14, no 2, p. 149-169, 2000.

SNOWDON, B.; VANE, H. Modern Macroeconomics: Its Origins, Development and Current State. Cheltenham-UK: Edward Elgar, 2005.

WOODFORD, M. Interest and Prices: Foundations of a Theory of Monetary Policy. Princeton: Princeton University Press, 2003.

7. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 23/07/2020

Coordenação do Curso de Pós-Graduação: Ana Paula Macedo de Avellar



Documento assinado eletronicamente por **Aderbal Oliveira Damasceno, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/07/2020, às 14:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fábio Henrique Bittes Terra, Usuário Externo**, em 24/07/2020, às 14:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2154655** e o código CRC **1E063FCE**.


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4315 - www.ppge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br


PLANO DE ENSINO
1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Microeconomia I						
Unidade Ofertante:	Programa de Pós-Graduação em Economia						
Código:	PECC-1002	Período/Série:	-	Turma:	Mestrado e Doutorado		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória: (X)	Optativa: ()
Professor(A):	Carlos César Santejo Saiani / Marisa dos Reis Azevedo Botelho				Ano/Semestre:	2020.3	
Observações:	<p>DIA E HORÁRIO ATIVIDADES SÍNCRONAS: Terça-Feira, manhã</p> <p>O Ensino Remoto Emergencial envolve um conjunto de atividades, síncronas e assíncronas, que por sua natureza requer uma participação ativa dos alunos, especialmente em leituras prévias à realização das atividades síncronas.</p> <p>Dadas a natureza e as condições para a implementação do Ensino Remoto Emergencial na UFU, mudanças e adaptações podem ser necessárias ao longo do semestre letivo, seja nas plataformas, no programa, na data das avaliações e/ou na bibliografia.</p>						

2. EMENTA

Teoria Microeconômica Neoclássica. Teoria do Consumidor. Teoria da Produção. Estruturas de Mercado. Teoria dos Jogos. Economia Industrial. Estruturas de Mercado e Padrões de Concorrência. Visão Schumpeteriana da Concorrência e Inovação. Teorias da Firma.

3. OBJETIVO

O presente curso tem como objetivo geral apresentar e problematizar as principais contribuições relevantes da teoria microeconômica, seja no tocante à teoria dos mercados, seja em relação à teoria da firma. Nessa perspectiva, o curso está subdividido em dois grandes blocos: na primeira parte, recupera-se a literatura microeconômica convencional, envolvendo teoria do consumidor, teoria da produção, estruturas de mercado, bem como suas atualizações expressas na teoria dos jogos. Na segunda parte, analisam-se a proeminência e as peculiaridades do oligopólio, bem como as novas contribuições teóricas à teoria da firma e da inovação tecnológica. Portanto, o programa abrange contribuições clássicas não somente da microeconomia convencional, mas também da economia industrial.

4. PROGRAMA

Conteúdo	Cronograma	Tipo de atividade	Plataforma
Apresentação do Plano de Ensino	11 de agosto	Síncrona	Microsoft Teams

Parte I – Teoria Microeconômica Neoclássica (Prof. Dr. Carlos Cesar Santejo Saiani)			
Aula 1 – Unidade I.1	18 de agosto	Síncrona ¹ / Assíncrona ²	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 2 – Unidade I.1	25 de agosto	Síncrona ¹ / Assíncrona ²	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 3 – Unidade I.2	01 de setembro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 4 – Unidade I.3	08 de setembro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 5 – Unidade I.4	15 de setembro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 6 – Unidade I.5	22 de setembro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 7 – Prova	29 de setembro	Assíncrona	Moodle e E-mail.
Observações: ¹ 1:30 hora de aula e 30 minutos (no mínimo de plantão de dúvida); ² Listas de exercícios e discussões das dúvidas por e-mail ou fóruns no Moodle			
Parte II – Economia Industrial (Profa. Dra. Marisa dos Reis A. Botelho)			
Aula 8 – Unidade II.1	06 de outubro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 9 - Unidade II.1	13 de outubro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 10 – Unidade II.1	20 de outubro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 11 – Prova 1	27 de outubro	Assíncrona	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 12 – Unidade II.2	03 de novembro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 13 – Unidade II.2	10 de novembro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 14 – Unidade II.2	17 de novembro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 15 – Unidade II.3	17 de novembro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Aula 16 – Prova 2	24 de novembro	Assíncrona	Microsoft Teams, Moodle e E-mail.
Observações: 1:30 hora de aula e 30 minutos (no mínimo de plantão de dúvida); discussões das dúvidas por e-mail ou fóruns na plataforma Microsoft Teams ou Moodle			

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Parte I – Teoria Microeconômica Neoclássica (7 seções)

Unidade I.1 – Teoria do Consumidor: preferências, escolha e demanda

Jehle e Reny (2011), cap.1 e 2

Carrera-Fernandez (2009), cap.3

Varian (1992), cap. 7 e 8 (*)

Mas-Collel *et al* (1995), cap. 1, 2 e 3 (*)

Unidade I.2 – Teoria da Firma: produção, custos e lucro

Jehle e Reny (2011), cap. 3

Carrera-Fernandez (2009), cap. 6 a 8

Varian (1992), caps. 1, 2 e 3 (*)

Mas-Collel *et al* (1995), cap. 5 (A-D) (*)

Unidade I.3 – Equilíbrio Parcial: concorrência perfeita e imperfeita

Jehle e Reny (2011), cap. 4

Carrera-Fernandez (2009), cap. 9 a 11 (11.1 e 11.2)

Varian (1992), cap. 13 e 14 (*)

Mas-Collel *et al* (1995), cap. 10 (A-D) (*)

Unidade I.4 – Equilíbrio Geral: trocas, mercado competitivo e produção

Jehle e Reny (2011), cap. 5

Carrera-Fernandez (2009), cap. 14

Varian (1992), cap. 17.1-8, 18.1-5, 21 (*)

Mas-Collel *et al* (1995), cap. 15, 16, 17 (*)

Unidade I.5 – Teoria dos Jogos

Jehle e Reny (2011), cap. 7

Fiani (2006)

Tirole (1988), cap. 11, s.1-5

Carrera-Fernandez (2009), cap. 12

() bibliografia complementar.*

Parte II – Economia Industrial – estruturas de mercado, padrões de concorrência, inovação e teorias da firma (8 seções)**II.1- Concentração, poder de mercado e coordenação oligopolista**

II.1.1- A crítica aos fundamentos da teoria microeconômica neoclássica

Sraffa (1926)

Silva (2010), cap. 1 (*)

Possas (1984), cap. 1 (*)

II.1.2 – Concentração, formação de preços em oligopólio e barreiras à entrada

Hall & Hitch (1988)

Bain (1956), cap. 1

Labini (1984), caps. 1, 2 e 3

Eichner (1985)

Silva (2010), cap. 2 (*)

Possas (1984), cap. 3 (*)

Kupfer (2002), cap. 6 (*)

II.1.3 – Acumulação e dinâmica econômica

Steindl (1983), caps. 1, 2, 3 e 5

Silva (2010), cap. 3 (*)

Possas (1984), cap. 4 (*)

II.2 - A visão schumpeteriana e neoschumpeteriana da concorrência e inovação

II.2.1 – Concorrência e inovação em Schumpeter

Schumpeter (1984), caps. 7 e 8

II.2.2 – O enfoque neoschumpeteriano/evolucionário

II.2.2.1 Pressupostos metodológicos

Simon (1987)

Prado (2006) (*)

II.2.2.2. Mudança tecnológica em uma perspectiva evolucionária

Nelson & Winter (1977)

Dosi (1982)

Possas (1990; 2002) (*)

II.2.2.3. Padrões setoriais e mudança tecnológica

Pavitt (1984)

Castellacci (2008)

Possas (1990) (*)

II.3- Teorias da firma – natureza e crescimento

II.3.1- Crescimento e diversificação – o enfoque de Penrose.

Penrose (1979), cap. 7

Britto (2002), cap. 14 (*)

II.3.2- A teoria dos custos de transação – o enfoque de Williamson

Williamson (1989), cap. 1

Fiani, cap. 12 (*)

II.3.3- A firma na visão neoschumpeteriana

Nelson (2006)

Teece & Pisano (1994)

Burlamaqui & Proença (2003) (*)

Meirelles & Camargo (2014) (*)

() Bibliografia de apoio*

5. AVALIAÇÃO

Parte I – Teoria Microeconômica Neoclássica (Prof. Dr. Carlos César Santejo Saiani)

- 10 pontos: conjunto das listas de exercícios (mínimo 1 por unidade), que serão encaminhadas aos alunos (e-mail) e que devem ser devolvidas resolvidas a mão (escaneadas ou fotografadas);

- 40 pontos: prova individual prevista para dia 02 de setembro de 2020. À 00:01 hora, ela será enviada aos alunos (e-mail), que devem a devolver resolvida a mão (escaneadas ou fotografadas). Será contabilizado como tempo de realização da prova das 8:00 às 9:50 horas do mesmo dia.

(*) O professor pode, em comum acordo com os alunos, dividir a prova individual em 2 partes, uma com questões de múltiplas escolhas e outra discursiva. A discursiva seguirá a definição acima. A com questões de múltiplas escolhas, se ocorrer, será feita em formulário on-line, com o link sendo enviado às 10:00 horas do dia 02 de setembro de 2020. Até às 12:10 horas do mesmo dia a prova deverá ser encerrada.

Parte II – Teoria Microeconômica Heterodoxa (Profa. Dra. Marisa dos Reis A. Botelho)

- 10 pontos: atividades diversas, que serão definidas no início da parte II da disciplina, e que poderão envolver: leitura prévia e compreensiva de referenciais bibliográficos; elaboração de sínteses; realização de atividades de forma assíncronas, individual e/ou em grupo.

- 40 pontos: duas provas individuais (20 pontos cada) previstas para os dias 27 de outubro e 24 de novembro de 2020. As provas deverão ter duração de 3 horas e o sistema de envio será oportunamente acertado com os discentes.

6. BIBLIOGRAFIA**Parte I – Teoria Microeconômica Neoclássica (Prof. Dr. Carlos César Santejo Saiani)**

CARRERA-FERNANDEZ, J. C. *Curso Básico de Microeconomia*. 3ª Ed. Salvador: EDUFBA, 2009.

FIANI, R. *Teoria dos Jogos*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

JEHLE, G. A., RENY, P. J. *Advanced Microeconomic Theory*, 3a. ed. Addison Wesley, Publishing, 533p. 2011.

MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M.D.; GREE, J.R. *Microeconomic Theory*, Oxford University Press, 1995.

VARIAN, H. R. *Microeconomic Analysis*. Third Edition, W. W. Norton & Company, 506p., 1992.

Parte II – Teoria Microeconômica Heterodoxa (Profa. Dra. Marisa dos Reis A. Botelho)

BAIN, J. A importância da condição de entrada (tradução do capítulo 1 do livro *Barriers to New Competition*, Mass Haward U.P. (1956). Campinas, IE/UNICAMP, mimeo.

BRITTO, J. Diversificação, Competências e Coerência Produtiva. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. *Economia Industrial*, cap. 14, p. 307-344. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BURLAMAQUI, L.; PROENÇA, A. Inovação, recursos e comprometimento: em direção à uma teoria estratégica da firma. *Revista Brasileira de Inovação*, pp. 70-110, no. 3.

Castellacci, F. (2008). Technological paradigms, regimes and trajectories: Manufacturing and service industries in a new taxonomy of sectoral patterns of innovation. *Research Policy*, 37 (6-7): 978–994.

DOSI, G. Technological Paradigms and Technological Trajectories. *Research Policy*, v. 11, pp. 147- 162, 1982.

EICHNER, A. Uma Teoria da Determinação do “Mark-Up” sob Condições de Oligopólio. *Ensaio FEE*, vol. 6, no 2, pp. 3-22, 1985.

POSSAS, M. Em Direção a um Paradigma Microdinâmico: a abordagem Neo-Schumpeteriana. In: EDWARD AMADEO; RICARDO TOLIPAN. (Org.). *Ensaio sobre Economia Política Moderna: Teoria e História do Pensamento Econômico*. 1ed.São Paulo, SP: Marco Zero, 1990, v. 1, p. 157-177.

POSSAS, M. Concorrência Schumpeteriana. In: DAVID KUPFER; LIA HASENCLEVER. (Org.). *Economia Industrial: Fundamentos teóricos e prática no Brasil*. 1ed.Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002, v. 1, p. 415-429.

FIANI, R. Teoria dos custos de transação. KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. In: DAVID KUPFER; LIA HASENCLEVER. (Org.). *Economia Industrial: Fundamentos teóricos e prática no Brasil*. 1ed.Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002, p. 267-286.

HALL, R.L.; HITCH, C.J. A Teoria dos Preços e o Comportamento Empresarial. *Clássicos de Literatura Econômica*. Rio de Janeiro: IPEA, pp. 43-78, 1988.

KUPFER, D. Barreiras Estruturais à Entrada. In: DAVID KUPFER; LIA HASENCLEVER. (Org.). *Economia Industrial: Fundamentos teóricos e prática no Brasil*. 1ed.Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002, p. 109-128.

LABINI, P. S. *Oligopólio e Progresso Técnico*. São Paulo: Ed. Abril, 1984 (Coleção Os Economistas) (orig: 1956).

MEIRELES, D. S.; CAMARGO, A.A.B. Capacidades Dinâmicas: O Que São e Como Identificá-las? *Revista de Administração Contemporânea*, vol.18, Curitiba, 20

NELSON, R. Por que as firmas diferem e qual é a importância disso? In: NELSON, R. *As Fontes do Crescimento Econômico*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

NELSON, R.; WINTER, S. In Search of Useful Theory of Innovation. *Research Policy*, v. 6, pp. 37-76, 1977.

PAVITT, K. Sectoral Patterns of Technical Change: towards a taxonomy and a theory. *Research Policy*, v. 13, 1984.

PENROSE, E. H. *Teoria del Crecimiento de la Empresa*. Madrid: Aguilar, 1962 (versão português, 2006, Ed. Unicamp).

PRADO, E. F. S Microeconomia reducionista e microeconomia sistêmica. *Revista Nova Economia*, Belo Horizonte, 16 (2), maio-agosto de 2006.

SCHUMPETER, J. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

SIMON, H. A. Bounded rationality. EATWELL, J., MILGATE, M. E NEWMAN, P. (Eds) *The New Palgrave – Utility and Probability*, Macmillan, 1987.

SRAFFA, P. As Leis dos Rendimentos sob Condições de Concorrência. *Clássicos de Literatura Econômica*. Rio de Janeiro: IPEA, pp. 43-78, 1988.

STEINDL, J. *Maturidade e Estagnação no Capitalismo Americano*. São Paulo: Abril Cultural (Os Economistas), 1983.

TEECE, D.J.; PISANO. G. The Dynamic Capabilities of Firms: an introduction. *Working Paper*, no. 84.

WILLIAMSON, O. E. *Las Instituciones Económicas del Capitalismo*. México DF: Fondo de Cultura Económica, 1989.

7. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 23/07/2020

Coordenação do Curso de Pós-Graduação: Ana Paula Macedo de Avellar



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Cesar Santejo Saiani, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/07/2020, às 08:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marisa dos Reis Azevedo Botelho, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/07/2020, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2154850** e o código CRC **BEAFABBA**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4315 - www.pgge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Métodos Quantitativos Aplicados I						
Unidade Ofertante:	Programa de Pós-Graduação em Economia						
Código:	PECC-1003	Período/Série:	-	Turma:	Mestrado e Doutorado		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória (X)	Optativa: ()
Professor(A):	Cleomar Gomes da Silva				Ano/Semestre:	2020.3	
Observações:	DIA E HORÁRIO ATIVIDADES SÍNCRONAS: Segunda-feira, manhã Link Microsoft Teams: https://teams.microsoft.com/l/team/19%3a448bf1dab46c4a5cb2a624dfe987045e%40thredad.tacv2/conversations?groupId=14de4e15-6e02-4b3a-9ef8-d773de68a264&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451						

2. EMENTA

Modelo de Regressão Linear; Regressão Linear Múltipla: Hipóteses; Estimador de Mínimos Quadrados; Derivação do estimador MQO por álgebra matricial; Propriedades Algébricas das Estatísticas de MQO; Propriedades Amostrais Finitas do MQO; Viés da Variável Omitida; Variância do Estimador MQO e Teorema de GAUSS-MARKOV; Propriedades de Grandes Amostras para o MQO; Multicolinearidade; Testes de Hipótese e Seleção do Modelo; Tamanho e Poder do Teste; Teste t; Testes de Wald; Teste F; Testes de Especificação; Critério de Seleção de Modelos; Forma Funcional e Mudança Estrutural; Variáveis Binárias, Categóricas e Efeitos "Threshold"; Formas Funcionais; Endogeneidade e Estimação com Variável Instrumental; Estimador IV na Regressão Múltipla; Estimador de Variáveis Instrumentais; MQO em 2 estágios; Erro de Medida e Viés de Atenuação; Modelo de Regressão Generalizado e Heterocedasticidade; Mínimos Quadrados Ponderados e Generalizados; Estimação Ineficiente por MQO e IV; Propriedades Finitas e Assintóticas do MQO; Inferência Robusta com Heteroscedasticidade; Estimação da Matriz de Covariância Adequada para MQO; Teste Geral de White; Teste de Newey– West; Sistema de Equações; Modelo SURE; Modelos de Equações Simultâneas; Problema da Identificação; Metodologia VAR; Correlação Serial e Estacionariedade; GMM: Problema da Identificação; GMM: Especificação e Estimação; GMM: Propriedades do Estimador; GMM: Estimação da Autocovariância; GMM: Estatística J de Hansen.

3. OBJETIVO

Avançar nos estudos do campo da Econometria, apresentando a abordagem teórica referente aos principais métodos econométricos utilizados, assim como aplicações empíricas relacionadas a estes métodos. O intuito é fornecer ferramentas para aqueles que necessitam avançar em estudos e pesquisas que demandam algum estudo econométrico. O curso pressupõe conhecimentos básicos de matemática e estatística.

4. PROGRAMA

1. Revisão de Estatística e Álgebra Matricial
2. Modelo de Regressão Linear (Greene: cap. 02): Hipóteses
3. Mínimos Quadrados (Greene: cap. 03)
 - Regressão Linear Simples e Múltipla
 - Derivação do Estimador MQO por Álgebra Matricial
 - Propriedades Algébricas das Estatísticas do MQO
4. Estimador de Mínimos Quadrados (Greene: cap. 04)
 - Propriedades Amostrais Finitas do MQO
 - Estimção não viesada; Viés da Variável Omitida
 - Variância do Estimador MQO e Teorema de Gauss-Markov
 - Propriedades de Grandes Amostras para o MQO (Normalidade, Consistência, Eficiência)
 - Multicolinearidade
5. Testes de Hipótese e Seleção do Modelo (Greene: cap. 05)
 - Procedimento de Teste: a Metodologia de Neyman-Pearson
 - Tamanho e Poder do Teste; Abordagens para Testes de Hipóteses
 - Teste t, Teste F, Teste de Wald; Testes de Especificação
 - Critérios de Seleção de Modelos
6. Forma Funcional e Mudança Estrutural (Greene: cap. 06)
 - Variáveis Binárias (dummy); Não Linearidade nas Variáveis
 - Formas Funcionais (log, coeficientes-beta, modelos com funções quadráticas)
 - Efeitos de Interação
7. Modelos e Testes de Quebras Estruturais
8. Endogeneidade e Estimção com Variável Instrumental (Greene: cap. 08)
 - Variáveis Omitidas num Modelo de Regressão Simples
 - Estimador de Variáveis Instrumentais (IV)
 - MQO em 2 estágios (Two-Stage Least Squares)
 - Testes de Especificação, Erro de Medida e Viés de Atenuação
9. Modelo de Regressão Generalizado e Heterocedasticidade (Greene: caps. 09 e 11)
 - Mínimos Quadrados Ponderados e Generalizados
 - Estimção Ineficiente por MQO e IV
 - Propriedades Finitas e Assintóticas do MQO
 - Heteroscedasticidade; Inferência Robusta com Heteroscedasticidade
 - Estimção da Matriz de Covariância Adequada para MQO
 - Testes de White e de Newey–West
10. Sistema de Equações (Greene: cap. 10)
 - Modelo SURE (Seemingly Unrelated Regressions Model)

- MQ Generalizado (GLS: Generalized Least Squares)
- Modelos de Equações Simultâneas (Sistemas de Equações)
- Metodologia VAR (Vetores Autorregressivos)
- VAR estrutural e VAR reduzido
- Função de Resposta a Impulso e Decomposição da Variância
- Teste de Causalidade Granger

11. Correlação Serial e Estacionariedade (Greene, Bueno e Enders)

- Autocorrelação: Processos Autorregressivos (AR) e Processos de Média Móvel (MA)
- Teste Durbin-Watson (DW); Teste de Normalidade (Teste Jarque-Bera - JB)
- Teste LM para Autocorrelação
- Teste para Variância Condicional Heteroscedástica: ARCH-LM
- FAC e FACP: Propriedades; Modelos ARMA
- Testes de Raiz Unitária

12. GMM: Método Generalizado dos Momentos (Greene: cap. 13)

- Método dos Momentos
- Amostragem Aleatória e Estimação dos Parâmetros da Distribuição
- Estimador GMM: Problema da Identificação
- Generalizando o Método dos Momentos
- GMM: Especificação e Estimação; GMM: Propriedades do Estimador
- GMM: Estimação da Autocovariância; Estatística J de Hansen

Conteúdo	Cronograma	Tipo de atividade	Plataforma
Apresentação	Dia 1	Síncrona	Microsoft Teams
Tópico 1	Dia 1 Dia 1 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams E-mail
Tópico 2	Dia 2 Dia 2 (Exercícios) Dia 3	Síncrona Assíncrona Síncrona	Microsoft Teams E-mail Microsoft Teams
Atividade Prática	Dia 3 Dia 3 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams (Eviews) E-mail
Tópico 3	Dia 4 Dia 4 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams E-mail
Tópico 4	Dia 4 Dia 4 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams E-mail
Lista 1 Avaliativa	Dia 5	Assíncrona	E-mail
Tópico 5	Dia 6 Dia 6 (Exercícios) Dia 7 Dia 7 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams E-mail Microsoft Teams E-mail
Atividade Prática	Dia 8 Dia 8 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams (Eviews) E-mail
Tópico 6	Dia 9 Dia 9 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams E-mail

Tópico 7	Dia 10 Dia 10 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams E-mail
Tópico 8	Dia 11 Dia 11 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams E-mail
Atividade Prática	Dia 12 Dia 12 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams (Eviews) E-mail
Lista 2 Avaliativa	Dia 13	Assíncrona	E-mail
Tópico 9	Dia 14 Dia 14 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams E-mail
Tópico 10	Dia 15 Dia 15 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams E-mail
Tópico 11	Dia 16 Dia 16 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams E-mail
Tópico 12	Dia 17 Dia 17 (Exercícios)	Síncrona Assíncrona	Microsoft Teams E-mail
Lista 3 Avaliativa	Dia 18	Assíncrona	E-mail E-mail
Entrega do Trabalho Final	Dia 18 (Exercícios)	Assíncrona	

5. AVALIAÇÃO

- A avaliação será composta por: i) atividades esporádicas em formato assíncrono; ii) exercícios econométricos em formato assíncrono; iii) listas; iv) trabalho final em pacote econométrico.
- Todos itens que compõem o sistema de avaliação deverão ser entregues de forma individual.

•Atividades esporádicas em “sala de aula” - formato assíncrono (20 pontos):

- Serão compostas de questões teóricas e/ou empíricas. Elas deverão ser respondidas à mão e escaneadas/fotografadas para envio digital ao professor.
- Para as questões que envolvam algum uso de pacote econométrico, basta apenas que seja colado o “output” da estimação mostrando claramente data e horário da estimação, e outras informações.
- “Outputs” de alunos com mesma data/horário serão considerados iguais e o exercício receberá nota ZERO.

•Exercícios práticos de econometria - formato assíncrono (20 pontos):

- Para esta parte, os alunos receberão o exercício por e-mail e serão auxiliados pelo professor e por um monitor (se houver disponibilidade).
- Os “outputs” das estimações, juntamente com as respostas devidas, deverão ser enviados, em data determinada, ao professor.
- “Outputs” devem conter claramente data e horário da estimação, além de outras informações. “Outputs” de alunos com mesma data/horário serão considerados iguais e o exercício receberá nota ZERO.

•Listas (20 pontos):

- Serão compostas de questões teóricas e/ou empíricas a serem enviadas ao professor.
- As questões teóricas deverão ser respondidas à mão e devem ser escaneadas ou fotografadas para serem enviadas digitalmente ao professor.
- Para as questões que envolvam algum uso de pacote econométrico, basta apenas que seja colado o “output” da estimação mostrando claramente data e horário da estimação, e outras informações.

“Outputs” de alunos com mesma data/horário serão considerados iguais e o exercício receberá nota ZERO.

Trabalho final em pacote econométrico (máximo de 15 páginas - 40 pontos):

- Deverá ser feito e entregue de forma individual e deve conter no máximo 15 páginas.
- O tema é de escolha livre, mas alunos não devem ter temas iguais. Qualquer pacote econométrico poderá ser utilizado.
- Muito cuidado com plágio.

6. BIBLIOGRAFIA

- Greene, W. H. **Econometric Analysis**, 7th Edition, Prentice Hall, 2011.
- Bueno, R. L. S. **Econometria de Séries Temporais** - 2^a Ed. Cengage Learning, 2011.
- Enders, W. **Applied Econometric Time Series**, 3rd Edition, Wiley, 2009.
- Wooldridge, J. M. **Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna**. Thomson Learning, 2006.
- Bussab, W. O. & Morettin, P. A. **Estatística Básica**. 6a edição. São Paulo: Saraiva, 2010
- **Pacotes Econométricos**: software livre (R, GRETLL); Eviews; Stata

7. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 23/07/2020

Coordenação do Curso de Pós-Graduação: Ana Paula Macedo de Avellar



Documento assinado eletronicamente por **Cleomar Gomes da Silva, Professor(a) do Magistério Superior**, em 23/07/2020, às 20:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2154916** e o código CRC **54FC22B9**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4315 - www.pgge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Problemas Contemporâneos do Desenvolvimento Brasileiro						
Unidade Ofertante:	Programa de Pós-Graduação em Economia						
Código:	PECC-1004	Período/Série:	-	Turma:	Mestrado e Doutorado		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória: (X) M	Optativa: (X) D
Professor(A):	Niemeyer Almeida Filho				Ano/Semestre:	2020.3	
Observações:	DIA E HORÁRIO ATIVIDADES SÍNCRONAS: Quinta-feira, manhã Link Microsoft Teams: https://teams.microsoft.com/l/channel/19%3af43ab123f8144327a058a699589c660a%40thread.tacv2/Geral?groupId=c535e530-25e9-4595-bffe-619b0b7f25c6&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451						

2. EMENTA

Características da transição ao capitalismo no Brasil: Industrialização, Estado, Território e População. O esgotamento do padrão de desenvolvimento capitalista histórico do Brasil – a crise dos anos 1980. As tentativas de reorientação do desenvolvimento nos anos 1990: governos Collor, Itamar e FHC (Plano Real). (Neo) Desenvolvimentismo em questão. Instabilidades política e econômica: discutindo os anos 2000 e a conjuntura brasileira.

3. OBJETIVO

A disciplina tem o objetivo de conferir os elementos principais para a compreensão da natureza do desenvolvimento brasileiro. A perspectiva é teórico-histórica, apreendendo a natureza do padrão de desenvolvimento que resulta do processo de transição ao capitalismo, assim como as características contemporâneas.

4. PROGRAMA

Conteúdo	Cronogr.	Tipo de atividade	Plataforma
Apresentação do plano de ensino	13 / 8	Síncrona	Microsoft Teams
Unidade 1 Natureza e origem da industrialização retardatária	13 / 8	Síncrona (4h) Vídeo no meu canal do Youtube:	Microsoft Teams

		https://youtu.be/PQJjI5F1OEA (29') Atividades prévias de leitura orientada; notas de aula (2h)	
Unidade 2 Formação do Estado capitalista e consolidação do capitalismo no Brasil	20 / 8	Síncrona (4h) Vídeo no meu canal do Youtube: https://youtu.be/ttbSMGZY-rA (29') Atividades prévias de leituras orientadas; notas de aula (2h)	Microsoft Teams
Unidades 3 Pós-Segunda Guerra: natureza do capitalismo no Brasil; papel da CEPAL	27 / 8	Síncrona (4h) Vídeo no meu canal do Youtube: https://youtu.be/vj2a2DIhwAM (45') Atividades prévias de leituras orientadas; notas de aula (1h45)	Microsoft Teams
Unidade 4 O debate sobre dependência nos anos 1960/1970	03 / 9	Síncrona (4h) Vídeo no meu canal do Youtube: https://youtu.be/dG_uUcrbL2M (45') https://youtu.be/ARqywyw4-oQ (2h, complementar) Atividades prévias de leituras orientadas; notas de aula (1h45)	Microsoft Teams
Avaliação parcial (40 pontos)	03 a 05 / 9	Lista de questões (8h)	Microsoft Teams
Unidade 5 Subdesenvolvimento, estagnação vs. desenvolvimento capitalista brasileiro	10 / 9	Síncrona (4h) Vídeo no meu canal do Youtube: https://youtu.be/1zf70ZBqcYM (2h) Vídeo aula gravada: o conceito de padrão de desenvolvimento (30')	Microsoft Teams
Unidade 6 Anos 1980: crise do padrão de desenvolvimento, esgotamento da estrutura de financiamento	17 / 9	Síncrona (4h) Vídeo no meu canal do Youtube: https://youtu.be/rJWxFT6ngDU (2h)	Microsoft Teams

		Vídeo aula gravada: crise do padrão de desenvolvimento (30')	
Unidade 7 Reformas dos anos 1990 / 2000: inflexão para um novo padrão de desenvolvimento do capitalismo brasileiro?	24 / 9	Síncrona (4h) Vídeo no meu canal do Youtube: https://youtu.be/LN783p7xdsK (2h) Vídeo aula gravada: o esboço de um novo padrão de desenvolvimento no Brasil nos anos 1990 (30')	Microsoft Teams
Avaliação parcial (40 pontos)	24 a 26 / 9	Lista de questões (8h)	Microsoft Teams

PARTE I – Características da transição ao capitalismo no Brasil: Industrialização e Estado

1. Natureza e origem da industrialização retardatária

Bibliografia:

MELLO (1982: introdução e Cap. 2); FURTADO (1959, caps. 30-32); TAVARES (1986: 97-152); TAVARES, M.C. (1977, cap. I); SUZIGAN (1986, cap. 1)

2. Formação do Estado capitalista e consolidação do capitalismo no Brasil

Bibliografia:

DRAIBE (1985: 11-55; 74-116); FAUSTO (1987, cap. 3). MENDONÇA (1986, cap. 2, partes 1 e 2); CORSI (1996)

3. Pós-Segunda Guerra: natureza do capitalismo no Brasil; papel da CEPAL

Bibliografia:

ALMEIDA FILHO (2004, 1-20); CORRÊA (1995, capítulos 2 e 3); FURTADO (1989); ALMEIDA FILHO (2019); GONÇALVES et ali. (2011)

4. O debate sobre dependência nos anos 1960/1970

FURTADO (1967, 4ª. parte 187-264); CARDOSO e FALETTO (1970, 114-143); BAMBIRRA (2015, 1ª. parte: 31-118); MARINI (2000: 105-166); SANTOS (2000, capítulos 2 e 3 – 17-43)

1ª. Avaliação: lista de questões sobre a bibliografia dos itens 1 a 4.

PARTE II – Capitalismo brasileiro no pós-milagre: padrão de desenvolvimento, controvérsias teóricas e políticas

5. Subdesenvolvimento, estagnação vs. desenvolvimento capitalista brasileiro

Bibliografia:

FURTADO (1965; 1968, cap. 4); COUTINHO (2015); TAVARES e SERRA (1977); MARINI (2000: 11-104); TAVARES (1975); TAVARES (1985);

6. Anos 1980: crise do padrão de desenvolvimento, esgotamento da estrutura de financiamento

Bibliografia:

ALMEIDA FILHO (2004, 20-53); FURTADO (1992, capítulo 1); CRUZ (1994); CARNEIRO (2002, Capítulos 3, 4 e 5)

7. Reformas dos anos 1990 / 2000: inflexão para um novo padrão de desenvolvimento do capitalismo brasileiro?

Bibliografia:

FRANCO (1998); BELUZZO e ALMEIDA (2002, capítulos 7 e 8); FREITAS E PRATES (2001); CORRÊA (2004); CORRÊA e ALMEIDA FILHO (2002); SUZIGAN (2000)

2º. Avaliação: lista de questões sobre a bibliografia dos itens 5 a 7

5. AVALIAÇÃO

A principal avaliação será feita em duas listas de questões, sendo uma ao final da unidade 4 e outra ao final da unidade 7. Cada uma das listas terá peso de 40 pontos. Além disso, serão conferidos 20 pontos para as atividades de leitura prévia. As listas de questões serão elaboradas remotamente num período de 48 horas e inseridas na Plataforma Microsoft Teams.

6. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, N. (2004) "A transição brasileira a um novo padrão de desenvolvimento capitalista: os limites impostos pela preservação da estrutura de investimentos". In LOURENÇO XAVIER, C. (org.) **Desenvolvimento Desigual**. Uberlândia, MG: EDUFU. pp 111-212.

ALMEIDA FILHO, N. (2008) Capitalismo Dependente: determinações distanciadas para o campo da educação. In: Antonio Bosco de Lima e Maria Vieira Silva. (Org.). *Escolas democráticas: Estado, políticas e movimentos sociais*. 1ed. Uberlândia: Lop's, v. 1, p. 5-20.

ALMEIDA FILHO, N. (2019) Comissões econômicas da ONU: a especificidade da CEPAL. Texto para discussão. Mimeo. IERI: Uberlândia.

BAMBIRRA, V. (2015) O capitalismo dependente latino-americano. 3ª. Edição. Florianópolis: editora Insular.

BOIANOVSKY, M. (2014) A formação política do Brasil segundo Furtado. REP, vol. 34, no 2 (135), pp. 198-211, abril-junho. Disponível em <http://www.rep.org.br/PDF/135-2.PDF>

CARDOSO, F.H. e FALETTO, E. (1984 [1970]) Dependência e desenvolvimento na América Latina. 7ª. Edição. Rio de Janeiro: Zahar.

CARNEIRO, R. (2002) **Desenvolvimento e Crise – A economia brasileira no último quarto do século XX**. Campinas, Editoras UNESP e UNICAMP.

CORRÊA, V.P. & ALMEIDA FILHO, N. (2002) Engrenagem macroeconômica: Inserção Subordinada e Custos de Reversão da Economia Brasileira. in *Economia-Ensaios*, Uberlândia, 16(2)/17(1): 103-135, jul. e dez. disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/issue/view/195>

- CORRÊA, V. P. (1995) A estrutura de financiamento brasileira e a oferta de financiamento de longo prazo ao investimento. Tese de doutorado. Campinas: IE / UNICAMP. 246p.
- COUTINHO, M. C. (2015) Subdesenvolvimento e Estagnação da América Latina, de Celso Furtado. Revista de Economia Contemporânea, 19(3): p. 448-474.
- CRUZ, P. R. D. C. (1994). Notas sobre o financiamento de longo prazo na economia brasileira do pós-guerra. **Economia & Sociedade**. V. 3, n. 1, dez.
- DRAIBE, S. (1985) **Rumos e Metamorfoses - Estado e Industrialização no Brasil 1930/1960**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FURTADO, C. (1977 [1967]) Teoria e Política do desenvolvimento econômico. 6ª. Edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- FURTADO, C. (1980) **O mito do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Círculo do Livro.
- FURTADO, C. (1982 [1971]). **A Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Cia Editora Nacional.
- FURTADO, C. (1989) Entre inconformismo e reformismo. In **Revista de Economia Política**, Volume 9(4), outubro-dezembro.
- FURTADO, C. (1992). **Brasil a construção interrompida**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GONÇALVES, L. E. F. de C. (2011). As relações Brasil-CEPAL (1947-1964). Brasília, 119 p. Dissertação de Mestrado em Diplomacia (Programa de Formação e Aperfeiçoamento) – Instituto Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores.
- MARINI, R. M. (2000 [1973]) **Dialética da Dependência**. Petrópolis: Vozes. Versão em espanhol disponível em http://www.marini-escritos.unam.mx/004_dialectica_es.htm
- MENDONÇA, Sônia Regina de. *Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Graal, 1986, capítulos 1 e 2.
- MELLO, G. ROSSI, P. Do industrialismo à austeridade: a política macro dos Governos Dilma. In CARNEIRO, R.; BATAR, P.; SARTI, F. **Para além da política econômica**. São Paulo: Editora Unesp Digital. Disponível em www.eco.unicamp.br/images/arquivos/para-alem-da-politica-economica.pdf
- MELLO, J. M. C. (1982) **O Capitalismo Tardio**. São Paulo: Brasiliense.
- OLIVEIRA, F. (2003) **Crítica à Razão Dualista**. São Paulo: Boitempo.
- OLIVEIRA, Francisco de. *A economia da dependência imperfeita*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- SUZIGAN, Wilson. (1986) *Indústria brasileira: origem e desenvolvimento*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- SUZIGAN, Wilson. (2000) Industrialização em perspectiva histórica. história econômica & história de empresas III. 2, 7-25.
- FURTADO, C. "Political Obstacles to Economic Growth in Brazil". In: *International Affairs*, vol. 41, n. 2, abril de 1965, Yale University: New Haven, Connecticut, 1965.
- FURTADO, C. *Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- SANTOS, T. (2000) **A Teoria da Dependência – balanço e perspectivas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- SERRA, J. Ciclos e mudanças estruturais na economia brasileira do pós-guerra. In: BELLUZZO, L. G. M. e COUTINHO, R. (org.), *Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise*, vol. 1, Campinas: IE, UNICAMP, 1988.
- TAVARES, M. C. e SERRA, J. Além da estagnação. In: *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- TAVARES, M.C. (1975) "Distribuição de Renda, Acumulação e Padrões de Industrialização: um Ensaio Preliminar". in Tolipan, R. e Tinelli, A.C. *A Controvérsia sobre Distribuição de Renda e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar. pp 36-72.

TAVARES, M. C. *Acumulação da capital e industrialização no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1985.

TAVARES, Maria da Conceição. *Da substituição de importações ao capitalismo financeiro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977, 6a edição.

TAVARES, M.C. (1986) *Acumulação de Capital e Industrialização no Brasil*. 2a edição; Campinas: UNICAMP.

DOCUMENTOS

- MINISTÉRIO DA FAZENDA (2003) **Política Econômica e Reformas Estruturais**. Brasília, abril.

- PLANO FHC (1994) Revista de Economia Política vol. 14(2), nº 54, abril-junho, pp. 114-149; e vol. 14(3), nº 55, julho-setembro, pp. 141-152.

7. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 23/07/2020

Coordenação do Curso de Pós-Graduação: Ana Paula Macedo de Avellar



Documento assinado eletronicamente por **Niemeyer Almeida Filho, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/07/2020, às 11:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2155003** e o código CRC **C7CFE45A**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4315 - www.pgge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Estado e Políticas Públicas						
Unidade Ofertante:	Programa de Pós-Graduação em Economia						
Código:	PECC-1005	Período/Série:	-	Turma:	Mestrado e Doutorado		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória: (X) M	Optativa: (X) D
Professor(A):	Cássio Garcia Ribeiro Soares da Silva				Ano/Semestre:	2020.3	
Observações:	DIA E HORÁRIO ATIVIDADES SÍNCRONAS: Sexta-feira, manhã						

2. EMENTA

Estrutura e funções do Estado. O papel do Estado nos processos de transição para o capitalismo em distintos padrões de acumulação. A crise contemporânea e redesenho do Estado e das políticas públicas. O Público e Privado e novas formas de institucionalidades. Algumas experiências setoriais de políticas públicas.

3. OBJETIVO

A disciplina visa discutir, em uma perspectiva histórica, a estrutura e as funções do Estado, consideradas as formulações teóricas e as transformações históricas bem como seus desdobramentos e implicações para as políticas públicas.

4. PROGRAMA

Conteúdo	Cronograma	Tipo de atividade	Plataforma
Apresentação do plano	14 de agosto*	Síncrona	Microsoft Teams
I.1	21 de agosto*	Síncrona**	Microsoft Teams
I.2	28 de agosto*	Síncrona**	Microsoft Teams
I.3	04 de setembro*	Síncrona**	Microsoft Teams
I.4	11 de setembro*	Síncrona**	Microsoft Teams
I.5	18 de setembro*	Síncrona**	Microsoft Teams
I.6	25 de setembro*	Síncrona**	Microsoft Teams
II.1	02 de outubro*	Síncrona**	Microsoft Teams
II.2	09 de outubro*	Síncrona**	Microsoft Teams
II.3	16 de outubro*	Síncrona**	Microsoft Teams
II.4	23 de outubro*	Síncrona**	Microsoft Teams
II.5	06 de novembro*	Síncrona**	Microsoft Teams
III.1	13 de novembro*	Síncrona**	Microsoft Teams
III.2	20 de novembro*	Síncrona**	Microsoft Teams

III.3	27 de novembro*	Síncrona**	Microsoft Teams
III.4	04 de dezembro*	Síncrona**	Microsoft Teams
Grupos de oposição	A definir	Síncrona**	Microsoft Teams

* As aulas ocorrerão às sextas-feiras no período da manhã.

** Além do formato síncrono, essas atividades também poderão envolver o uso de ferramentas assíncronas.

I – Concepções Gerais

I.1) Sobre o Estado: Resgate teórico-histórico das principais formulações teóricas acerca da natureza do Estado - Prof. José Rubens Garlipp

Bibliografia: Elias (1993); Steinberger (2004); Weffort (1991a: caps. sobre Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, 1991b: caps. sobre Hegel e Marx); Jessop (2016); Holloway & Picciotto (1978).

I.2) Estrutura e funções do Estado – Prof. Cássio Garcia Ribeiro S. da Silva

Bibliografia: Offe e Ronge (1984), Gorender (1995) e Miliband (1972).

I.3) Estado na periferia do capitalismo – Profa. Marisa Silva Amaral

Bibliografia: Osorio (2009: cap. 1); Bichir (2017).

I.3) Políticas públicas: aspectos analíticos - Prof. Cássio Garcia Ribeiro S. da Silva

Bibliografia: Ham e Hill (1993: cap. 1); Rua (2014: p. 7 – 52).

I.4) Análise das Crises Política, Econômica e Social nos anos 80/90/2000 - - Prof. José Rubens Garlipp

Bibliografia: Fiori (1995:177-214; 1997:215-27 e 229-39; 2001); Eatwell (1996); Belluzzo (1995); Gentili (2003); Boron (2003).

I.5) Gastos públicos e seu financiamento (tributos, títulos, emissão de moeda) – conceitos de Economia Monetária (relação Banco Central, Tesouro, Setor externo) – Profa. Vanessa Petrelli Corrêa

Bibliografia: Marx (2013: cap. Cap. 1 e 3); Keynes (1992: cap. 11, 12, 13, 15 e 17) Minsky (2010: cap. 2, 3 e 4), Cardim de Carvalho et alli (2007: cap. 2 e 12) e Corrêa (Notas de Aula).

I.6) Abertura financeira, classificações das agências de rating e “regras” para gastos públicos e dívida pública – ações à limitação do Estado a partir de uma abordagem heterodoxa - Profa. Vanessa Petrelli Corrêa

Bibliografia: Marx (2013: cap. Cap. 1 e 3); Keynes (1992: cap. 11, 12, 13, 15 e 17) Minsky (2010: cap. 2, 3 e 4), Cardim de Carvalho et alli (2007: cap. 2 e 12) e Corrêa (Notas de Aula).

II- Modelo de crescimento entre 2003-2014: intervenção do Estado, impactos no crescimento, na distribuição de renda, limites e avanços

II.1) Modelo de crescimento Brasileiro no período 2003-2014 – as alavancas do Crescimento e a ação do Estado - Profa. Vanessa Petrelli Corrêa

Bibliografia: Corrêa e Loural (2020); Bastos e Aidar (2018); Corrêa e Santos (2013); Dweck, e Rossi (2019); Mendes Loureiro (2018); Mendes Loureiro e Saad-Filho (2019); Serrano e Summa (2012); Serrano e Summa (2015); Serrano e Summa (2018).

II.2) Intervenção do Estado no domínio econômico por meio das empresas estatais: a alavanca do Investimento - Prof. Cássio Garcia Ribeiro S. da Silva

Bibliografia: Musacchio e Lazzarini (2012); OECD (2014); Ralston et alli (2006); Almeida, Oliveira e Schneider (2014); Musacchio e Lazzarini (2014); Ribeiro e Novaes (2016).

II.3) Política de compras governamentais no Brasil: importância econômica, funções, impactos e restrições - Prof. Cássio Garcia Ribeiro S. da Silva

Bibliografia: Ribeiro e Furtado (2014); Ribeiro et alli (2018); Ribeiro e Inácio Jr (2019a); Ribeiro e Inácio Jr (2019b); Li et alli (2020 no prelo).

II.4) Renda Mínima: um debate de política pública universal – Prof. Niemeyer Almeida Filho

Bibliografia: Przerworski (1988: 97-112); Van der Veen & Van Parijs (1988:19-46); Suplicy (2005)

II.5) Os papéis assumidos pelo BNDES de estímulo ao desenvolvimento do país ao longo de sua trajetória - Prof. Cássio Garcia Ribeiro S. da Silva

Bibliografia: Currello (1998); Além (1997); Torres Filho e Costa, (2013).

III- Redução do Papel do Estado e Modelo de crescimento pós 2015

III.1) Contrarreformas com vistas à consolidação de um projeto ultraconservador (pós-impeachment de Dilma Rousseff) - Prof. Cássio Garcia Ribeiro S. da Silva

Bibliografia: Ribeiro; Loural e; Amaral (2020); PMDB e Fundação Ulysses Guimarães (2015).

III.2) Estado como empregador de última instância – Prof. Marcelo Sartorio Loural Bibliografia: Tcherneva (2012) e Randall (2000)

III.3) Estado e Políticas de reindustrialização - Prof. Marcelo Sartorio Loural

Bibliografia: Tregenna (2013), Tregenna (2011), Bresser-Pereira (2015), Bresser-Pereira, Nassif e Feijó (2016); Boschi, (2012).

III.4) Pandemia e a ação do Estado no Brasil e no mundo - Prof. Marcelo Sartorio Loural

Bibliografia: Loayza e Pennings (2020); Furtado (2020); Cunha e Ferrari (2020) e OECD (2020).

5. AVALIAÇÃO

A avaliação se subdividirá em duas atividades:

- i. Grupos de oposição (valor 40 pontos): são formados pelo menos dois grupos (de até cinco integrantes), sendo que um deles assumirá a tarefa de defender uma política ou agenda específica, elencando suas vantagens e/ou impactos positivos para o desenvolvimento, enquanto o segundo deverá atacar tal ideia, destacando suas fragilidades. A ideia é realizar dois grupos de oposição, com enfoque em dois temas diferentes. Será privilegiada a modalidade síncrona para a realização dos grupos de oposição.
- ii. Artigo (valor 60 pontos): elaboração e entrega de um artigo científico (em dupla/trio), que esteja associado a pelo menos um dos tópicos abordados na disciplina. As regras para a elaboração do artigo são as seguintes: a) o artigo na íntegra (folha de rosto, corpo do texto, referências bibliográficas, anexos e apêndices) deve ter entre 15 e 20 páginas; b) página em formato A4 (29,7 x 21 cm); c) fonte Times New Roman 12; d) espaçamento entre linhas: 1,5 cm; e) margens superior e esquerda: 3 cm; f) margens inferior e direita: 2 cm; g) citações e referências bibliográficas: normas da ABNT.

6. BIBLIOGRAFIA

ALÉM, Ana Cláudia. BNDES: papel, desempenho e desafios para o futuro. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 1997. 41 p. (Textos para discussão ; 62). Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/9655>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

ALMEIDA, Mansueto Facundo; OLIVEIRA, Renato Lima de; SCHNEIDER, Ben Ross (2014) Política industrial e empresas estatais no Brasil: BNDES e Petrobras. Texto para Discussão, IPEA.

BASTOS, C. P. & AIDAR, G. F. (2018). O Brasil bateu no piso?, *Brazilian Keynesian Review*, 3(2)

BASTOS, C.P. & AIDAR (2019). Brazil's Economy: Recent Trends and Perspectives, Texto Para Discussão IE/UFRJ, número 15/2019

BELLUZZO, L.G.M. 1995. O declínio de Bretton Woods e a emergência dos mercados 'globalizados'. In: *Economia e Sociedade* (4), Campinas: IE/UNICAMP, junho.

BELLUZZO, L. G. M.; BASTOS, P. P. Z. . Austeridade para quem? Introdução. In: Luiz Gonzaga Belluzzo; Pedro Paulo Zahluth Bastos. (Org.). *Austeridade para quem? Balanço e Perspectivas do Governo Dilma Rousseff*. 1ed.São Paulo: Carta Maior; Friedrich Ebert Stiftung, 2015, v. , p. 5-14.

BICHIR, Maíra Machado. *A Questão do Estado na Teoria Marxista da Dependência*. Tese apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas – SP, 2017.

BORON, A.A. (2003) *Estado, capitalismo y democracia en America Latina*. Coleccion Secretaria Ejecutiva, Clacso, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad de Buenos Aires: Agosto. p. 320.

BOSCHI, Renato. *Desenvolvimento, Pactos Políticos e Re-industrialização: desafios para o Brasil*. 9 Fórum de Economia da Fundação Getúlio Vargas, 2012. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/16865/Painel%204%20-%20Renato%20Boschi.pdf>>. Acesso em: 18 de jul. 2020.

BRESSER-PEREIRA, LUIZ CARLOS. *Reindustrialização como projeto nacional*. *Le Monde Diplomatique Brasil*, Outubro 2015. Disponível em: < <http://www.bresserpereira.org.br/articles/2015/15.10-LMD-Brasil-Reindustrializa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 18 de jul. 2020.

BRESSER-PEREIRA, LUIZ CARLOS; NASSIF, ANDRÉ e; FEIJÓ, CARMEM. *A reconstrução da indústria brasileira: a conexão entre o regime macroeconômico e a política industrial*. *Revista de Economia Política*, vol. 36, nº 3 (144), pp. 493-513, julho-setembro/2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rep/v36n3/1809-4538-rep-36-03-00493.pdf>>. Acesso em: 18 de jul. 2020.

CARDIM DE CARVALHO, Fernando J; et al. *Economia Monetária e Financeira – teoria e política*. Rio de Janeiro : Campus : Elsevier, 2007.

CORRÊA, V.P. & SANTOSS C. H.M. (2013). Modelo de crescimento brasileiro e mudança estrutural – avanços e limites. In CORRÊA, V.P. (Org), Padrão de acumulação e desenvolvimento brasileiro. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo.

CORRÊA, V.P. & LOURAL, M. S. (2020). Regimes de crescimento da economia brasileira entre 2004 e 2018 – não transformações e limites

CUNHA, André Moreira e; FERRARI, Andrés. É possível voltar à normalidade? A economia global em um contexto pós-pandemia. Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/fce/e-possivel-voltar-a-normalidade-a-economia-global-em-um-contexto-pos-pandemia/>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

CURRALERO, Claudia Regina Baddini. A atuação do sistema BNDES como instituição financeira de fomento no período 1952/1996. Dissertação de mestrado, Instituto de Economia – Unicamp, 1998.

DWECK, ESTHER ; ROSSI, P.(2019b) . Políticas sociais, distribuição, crescimento e mudança estrutural. In: Leite, M.V. (Org.), Alternativas para o desenvolvimento brasileiro - Novos horizontes para a mudança estrutural com igualdade. Santiago: Publicação das Nações Unidas – CEPAL.

EATWELL, J. (1996) Desemprego em escala mundial. Economia e Sociedade (6). Campinas:

UNICAMP. pp. 25/43. ed. Order and conflict in contemporary capitalism. Oxford: Claredon Press.

ELIAS, Norbert. 1993. O processo civilizador. Formação do Estado e civilização. Vol. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. (Parte II, pp. 193-274).

FIORI, J.L. (1995) Em busca do dissenso perdido. Rio de Janeiro: Insight.

FURTADO, João. O meu caminho para a fogueira dos hereges. Jornal GGN, 26 de abril de 2020. Disponível em: < <https://jornalggm.com.br/noticia/para-entender-a-disputa-politica-em-torno-da-capacidade-do-governo-emitir-moeda-por-joao-furtado/>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

GENTILI, P. org. (2003) Globalização excludente – desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. Petrópolis: Vozes.

GORENDER, J. (1995) Estratégias dos Estados Nacionais diante do processo de Globalização. Revista Estudos Avançados, no. 25. São Paulo: Edusp.

HAM, Cristopher & HILL, Michael. (1993). O processo de elaboração de políticas no Estado capitalista moderno(R.Amorim &R.Dagnino, Trad.). Adaptação e revisão: Renato Dagnino. Campinas-SP: Editora da Unicamp.

JESSOP, Bob. 2016. The state: past, present, future. Cambridge: Polity Press.

HOLLOWAY, John & PICCIOTTO, Sol. 1978. State and capital, a marxist debate. Londres: Arnold.

KEYNES, J. M. (1992). A teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda. São Paulo: Ed. Atlas.

LOAYZA, Norman V.; PENNINGGS, Steven. 2020. Macroeconomic Policy in the Time of COVID-19 : A Primer for Developing Countries. Research and Policy Briefs,no. 28;. World Bank, Washington, DC.

MARX, K (2013). O Capital, livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

MENDES LOUREIRO, P. (2018). Social structure and distributive policies in Brazil under the PT governments: a poverty-reducing variety of neoliberalism. Latin American Perspectives: a journal on capitalism and socialism <https://doi.org/10.17863/CAM.44318>

MENDES LOUREIRO, P. & SAAD-FILHO, A. (2019). The limits of pragmatism: the rise and fall of the Brazilian workers' party (2002–2016), Latin American Perspectives, vol. 46, no. 1

MILIBAND, R. (1972) O sistema estatal e a elite estatal. In: Miliband, R. O Estado na sociedade capitalista. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

MINKSKY, H.(2010). Estabilizando uma economia instável. São Paulo: Ed. Novo Século.

MUSACCHIO, A., & LAZZARINI, S. G. (2012). Leviathan in Business: Varieties of State Capitalism and Their Implications for Economic Performance. SSRN Electronic Journal.

MUSACCHIO, A., & LAZZARINI, S.G. (2014). State-owned enterprises in Brazil: history and lessons. Workshop on State-Owned Enterprises in the Development Process, Paris, April 4, 2014.

OECD (2014), The Size and Sectoral Distribution of SOEs in OECD and Partner Countries, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264215610-en>

OECD (2020). Tax and Fiscal Policy in Response to the Coronavirus Crisis: Strengthening Confidence and Resilience. Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), 19 May 2020. Disponível em: < <http://www.oecd.org/ctp/tax-policy/tax-and-fiscal-policy-in-response-to-the-coronavirus-crisis-strengthening-confidence-and-resilience.htm>>. Acesso em: 19 Jul. 2020.

OFFE, C.; RONGE, V. (1984) Teses sobre a fundamentação do conceito de Estado capitalista e sobre a pesquisa política de orientação materialista. In: Offe, C. Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

OSORO, J. (2009) El Estado em el centro de la mundialización. La sociedad civil y el asunto Del poder. Fondo del Cultura: Universidad Autonoma Metropolitana, unidad Xochimilco.

RALSTON, D.A., TERPSTRA-TONG, J., TERPSTRA, R.H., WANG, X., EGRI, C.: Today's SOEs of China: are they dying dinosaurs or dynamic dynamos? Strategic Management Journal, 825–843 (2006).

RIBEIRO, Cássio Garcia; Loural, Marcelo Sartorio e Amaral, Marisa Silva (2020). Neoliberalismo reloaded: contrarreformas para barrar o social-liberalismo estatal dos governos PT. Encontro Nacional de Economia Política, no prelo. Disponível em: < https://www.sep.org.br/01_sites/01/index.php/enep-2/trabalhos-aprovados>.

PMDB e FUNDAÇÃO ULYSSES GUIMARÃES. Uma ponte para o futuro. Brasília, 2015.

RIBEIRO, Cássio Garcia; NOVAES, H. T. PETROBRAS 60 AÑOS: AVANCES Y RETROCESOS EN EL DESARROLLISMO BRASILEÑO. AMÉRICA LATINA HOY, v. 72, p. 41-58, 2016.

RIBEIRO, Cássio Garcia; FURTADO, André Tosi . Government Procurement Policy in Developing Countries: The Case of Petrobras. Science Technology and Society, v. 19, p. 161-197, 2014.

Ribeiro, Cássio Garcia; JÚNIOR, EDMUNDO INÁCIO ; RAUEN, ANDRÉ TORTADO ; LI, YANCHAO . Unveiling the Public Procurement Market in Brazil: A Methodological tool to measure its size and potential. Development Policy Review, v. xx, p. 1-18, 2018.

RIBEIRO, Cássio G.; INÁCIO JR., Edmundo. O Mercado de Compras Governamentais Brasileiro (2006-2017): mensuração e análise. 2019. (Relatório de pesquisa).

RIBEIRO, Cássio G.; INÁCIO JR., Edmundo. Política de Offset em Compras Governamentais: uma análise exploratória. 2019. (Relatório de pesquisa).

RUA, Maria das Graças. Políticas públicas. Departamento de Ciências da Administração /UFSC; [Brasília]: CAPES : UAB, 2014 (p. 7 – 52).

SERRANO, F & SUMMA R. (2012). Macroeconomic policy, growth and income distribution in the Brazilian economy in the 2000s. Investigación económica, 55-92.

SERRANO, F., & SUMMA, R. (2015). Aggregate demand and the slowdown of Brazilian economic growth in 2011-2014. Nova Economia, vol. 25, no. especial

SERRANO, F., & SUMMA, R. (2018). Conflito Distributivo e o Fim da “Breve Era de Ouro” da Economia Brasileira. Novos Estudos-Cebrap (111).

STEINBERGER, Peter J. 2004. The Idea of the State. Cambridge: Cambridge University Press.

TORRES FILHO, E. T. ; COSTA, Fernando Nogueira da . Financiamento de Longo Prazo no Brasil: Um Mercado em Transformação. Brasília - Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, 2013 (Texto de Discussão). Disponível em: < http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2925/1/TD_1843.pdf>. Acesso em: 19 Jul. 2020.

TCHERNEVA, Pavlina R.. Beyond Full Employment: The Employer of Last Resort as an Institution for Change Levy Economics Institute of Bard College Working Paper No. 732, September 27, 2012. Disponível em: < http://www.levyinstitute.org/pubs/wp_732.pdf>.

WRAY, L. RANDALL. The Employer of Last Resort Approach to Full Employment. July 1, 2000. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=1010336>>.

TREGENNA, F. (2013). Deindustrialization and reindustrialization. In A. Szirmai, W. Naudé, & L. Alcorta (Eds.), Pathways to industrialization in the twenty-first century (pp. 76–101). Oxford: Oxford University Press.

TREGENNA, Fiona. Manufacturing productivity, deindustrialization, and reindustrialization. No. 2011, 57. Working paper//World Institute for Development Economics Research, 2011.

WEFFORT, Francisco. 1991a. Org. Os clássicos da política - Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, O Federalista. Volume 1. São Paulo: Ática.

WEFFORT, Francisco. 1991b. Org. Os clássicos da política - Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. Volume 2. São Paulo: Ática.

7. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 23/07/2020

Coordenação do Curso de Pós-Graduação: Ana Paula Macedo de Avellar



Documento assinado eletronicamente por **Cassio Garcia Ribeiro Soares da Silva, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/07/2020, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2155068** e o código CRC **C5159B94**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4315 - www.ppge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Desenvolvimento e Sustentabilidade							
Unidade Ofertante:	Programa de Pós-Graduação em Economia							
Código:	PECC-1006	Período/Série:	-	Turma:	Mestrado e Doutorado			
Carga Horária:				Natureza:				
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória: ()	Optativa: (X)	
Professor(A):	Daniel Caixeta Andrade					Ano/Semestre:		
Observações:	DIA E HORÁRIO ATIVIDADES SÍNCRONAS: Terça-feira, tarde Link Microsoft Teams https://teams.microsoft.com/l/team/19%3ac89a0615751b4690ba41fa76437c3973%40thread.tacv2/conversations?groupId=2e054faa-f6d4-4e33-b7ed-a9af1356a91e&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451							

2. EMENTA

A disciplina visa dar aos alunos conceitos, instrumental analítico e abordagens do desenvolvimento sustentável. Avanços e limites da terceira revolução industrial frente aos novos requisitos para o desenvolvimento. Formulação de políticas e sustentabilidade no contexto da globalização.

3. OBJETIVO

A disciplina visa permitir aos alunos entrar em contato com duas abordagens distintas acerca da ideia de desenvolvimento sustentável, aquela oriunda das discussões que fundamentam a economia ecológica e aquela oriunda dos movimentos institucionais globais e seus reflexos sobre o ambiente macroeconômico e sobre as organizações. Para permitir profundidade à discussão, serão abordados ainda aspectos históricos e filosóficos que contribuem para a construção dos conceitos de desenvolvimento sustentável. Oferece-se, ainda, uma perspectiva crítica ao crescimento econômico do ponto de vista da sustentabilidade ambiental em nível macroeconômico.

4. PROGRAMA

Conteúdo	Cronograma	Tipo de atividade	Plataforma
Apresentação Plano Ensino, Desenvolvimento Sustentável	11 de agosto	Síncrona	Microsoft Teams
Conceitos básicos da economia ambiental neoclássica	18 de agosto	Síncrona	Microsoft Teams
Capitalismo e Crises Socioambientais	25 de agosto	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail
Pensamento econômico e meio ambiente	1 de setembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail
Dinâmica socioeconômica e meio ambiente	8 de setembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail
Termodinâmica e economia: as contribuições de Nicholas Georgescu-Roegen	15 de setembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail
Economia Ecológica (história, evolução e escala)	22 de setembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail
Economia Ecológica (capital natural e serviços ecossistêmicos)	29 de setembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail
Economia Ecológica e Sociometabolismo	6 de outubro	Síncrona	Microsoft Teams
Economia, Complexidade e Meio Ambiente	13 de outubro	Síncrona	Microsoft Teams
Seminário "Amazônia e Bioeconomia"	20 de outubro	Síncrona	Microsoft Teams
Seminário "Green Keynesianism"	27 de outubro	Síncrona	Microsoft Teams
Seminário "Macroeconomia Ecológica"	3 de novembro	Síncrona	Microsoft Teams
Seminário "Impactos Ambientais da Mineração"	10 de novembro	Síncrona	Microsoft Teams
Seminário "Celso Furtado e o Meio Ambiente"	17 de novembro	Síncrona	Microsoft Teams

Fechamento, fórum de discussões e dúvidas finais para o artigo	24 de novembro	Síncrona	Microsoft Teams
--	----------------	----------	-----------------

5. AVALIAÇÃO

A avaliação será composta da seguinte forma:

- i. Atividades síncronas incluem seminários a ser ministrados pelos discentes matriculados (30% da nota final);
- ii. Atividades assíncronas envolvem dois tipos de avaliação: resenhas de parte da bibliografia indicada (20%) e texto científico (artigo) no fim da disciplina (50%).

6. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ABRAMOVAY, R. Desenvolvimento sustentável: qual a estratégia para o Brasil? **Novos Estudos**, n. 87, p. 97-113, 2010.

[ANDRADE, D. C.](#), [ROMEIRO, A. R.](#). Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e bem-estar humano. **Texto para Discussão do Instituto de Economia da UNICAMP**, v. 10, p. 1, 2009.

ARTAXO, P. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno? **Revista USP** n. 103, p. 13-24.

CECHIN, A.D. **A natureza como limite da economia: a contribuição de Georgescu-Roegen**. Editora Senac: São Paulo, 2010.

CECHIN, A.D., VEIGA, J.E. da. A economia ecológica e evolucionária de Georgescu-Roegen. **Revista de Economia Política**, v. 30, n. 3 (119), p. 438-454.

COSTANZA, R. ERICKSON, J.D., FARLEY, J., KUBISZEWSKI, I. What is ecological economics and why we need it now more than ever. IN: COSTANZA, R., FARLEY, J. (orgs). **Sustainable wellbeing futures: a research and action agenda for ecological economics**. Edward Elgar Publishing Limited: Northampton, 2020.

DALY, H.E. Uneconomic growth: in theory, in fact, in history, and its relation to globalization. **Clemens Lectures Series**, Saint's John University, 1999.

DALY, H.E. Toward some operational principles of sustainable development. **Ecological Economics**, v.2, p. 1-6, 1990.

GEORGESCU-ROEGEN, N. Energy and Economic Myths. **Southern Economic Journal**, vol. 41, nº 3, Jan./1975, p. 347-381.

GOWDY, J., MESNER, S. The Evolution of Georgescu-Roegen's bioeconomics. **Review of Social Economy**, v. LVI (2), p. 136-156, 1998.

LAWN, P. A. Scale, prices, and biophysical assessments. **Ecological Economics**, v. 38, issue 3, September/2001, p. 369-382, 2001.

MARQUES, L. **Capitalismo e colapso ambiental**. Campinas: Editora UNICAMP, 2a edição, 2016.

MÜELLER, C.C. **Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente**. Brasília: UnB, 2007 (capítulos selecionados);

NOBRE, M., AMAZONAS, M. de C. **Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito**. Brasília: Edições Ibama, 2002. (capítulo 1 e 2);

NUSDEO, A.M. de O. O uso de instrumentos econômicos nas normas de proteção ambiental. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, v. 101, p. 357-378, 2006.

ÖZKAYNAK, B., ADAMAN, F., DEVINE, P. The identity of ecological economics: retrospects and prospects. **Cambridge Journal of Economics**, v. 36, p. 1123-1142, 2012.

ROCKSTRÖM, J., STEFFEN, W., NOONE, K., PERSSON, A., CHAPIN, F.S., LAMBIN, E.R., LENTON, T.M., SCHEFFER, M., FOLKE, C., SHELLNHUBER, H.J., NYKVIST, B., WIT, C.A. de, HUGHES, T., VAN DER LEEUW, S., RODHE, H., SÖRLIN, S., SNYDER, P.K., COSTANZA, R., SVEDIN, U., FALKENMARK, M., KARLBERG, L. CORELL, R.W., FABRY, V.J., HANSEN, J., WALKER, B., LIVERMAN, D., RICHARDSON, K., CRUTZEN, P., FOLEY, J., 2009a. A safe operating space for humanity. **Nature** 461, p. 472-475.

ROMEIRO, A.R. Desenvolvimento Sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos Avançados**, v. 26 (74), p. 65-92, 2012.

RØPKE, I. The early history of modern ecological economics. **Ecological Economics**, v. 50, p. 293-314, 2004.

SPASH, C.L., RYAN, A. Economics schools of thought on the environment: investigating unity and division. **Cambridge Journal of Economics**, v.36, p. 1091-1121, 2012.

TOLEDO, V.M. El metabolismo social: una nueva teoría socioecológica. **Relaciones** 136, p. 41-71, 2013.

Bibliografia de apoio:

ANDRADE, D.C. **Modelagem e Valoração de Serviços Ecológicos: uma contribuição da Economia Ecológica**. Tese de Doutorado, Instituto de Economia, UNICAMP, 2010.

DALY, H.E.; FARLEY, J. **Ecological economics: principles and applications**. Washington-DC.: Island Press, 2003.

Divisão bibliografia por aulas:

Aula 1: Abramovay (2010), Daly (1990); Nobre e Amazonas (2002, parte I, pág. 21-106); Romeiro (2012).

Aula 2: Mueller (2007, capítulos 8 e 9, páginas 221 a 261), Nusdeo (2006).

Aula 3: Artaxo (2014); Marques (2016, capítulos 12 e 14); Rockström et al. (2009).

Aula 4: Mueller (2007, capítulos 3 e 4, páginas 120 a 146); Spash e Ryan (2012).

Aula 5: Mueller (2007, capítulo 1, páginas 29 a 79).

Aula 6: Cechin (2010, capítulo 2, página 45 a 94); Gowdy e Mesner (1998).

Aulas 7, 8 e 9: Andrade e Romeiro (2009); Cechin e Veiga (2010); Costanza et al (2020); Daly (1999); Georgescu-Roegen (2005); Lawn (2001); Ökaynak et al. (2012); Ropke (2004); Toledo (2013).

Aulas 10 a 16: seminários realizados com bibliografia de livre escolha e/ou que serão indicadas ao longo do semestre.

7. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 23/07/2020

Coordenação do Curso de Pós-Graduação: Ana Paula Macedo de Avellar



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Caixeta Andrade, Professor(a) do Magistério Superior**, em 23/07/2020, às 19:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2155153** e o código CRC **4351C5C1**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4315 - www.ppge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Dinâmica Econômica						
Unidade Ofertante:	Programa de Pós-Graduação em Economia						
Código:	PECC-1020	Período/Série:	-	Turma:	Mestrado e Doutorado		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória:	Optativa: (X)
Professor(A):	Julio Fernando Costa Santos				Ano/Semestre:	2020.3	
Observações:	DIA E HORÁRIO ATIVIDADES SÍNCRONAS: Quarta-feira, tarde Link Microsoft Teams: https://teams.microsoft.com/l/team/19%3a8d764b09897448da8927ed5ceacca728%40thead.tacv2/?conversations?groupId=a620685c-50e4-4267-8f1b-4a39e557c1f4&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451						

2. EMENTA

1. Introdução à Dinâmica Econômica e Equações Diferenciais Ordinárias (EDOs).
2. Princípios Gerais das EDOs.
3. Equações Diferenciais Ordinárias de 1ª Ordem.
4. Aplicação das EDOs de 1ª Ordem em Modelos Econômicos.
5. Equações Diferenciais Ordinárias de 2ª Ordem.
6. Aplicação das EDOs de 2ª Ordem em Modelos Econômicos.
7. Sistemas de Equações Diferenciais Ordinárias.
8. Aplicação de Sistemas de EDOs em Modelos Econômicos.
9. Introdução a Dinâmica Não-Linear com EDOs.
10. Aplicação de EDOs Não-Lineares em Modelos Econômicos.

3. OBJETIVO

- Introduzir os conceitos matemáticos da dinâmica econômica.
- Compreender a necessidade dessa abordagem para a Teoria Ortodoxa e Heterodoxia.
- Compreender modelos e aprender a resolução analítica de Equações Diferenciais Ordinárias (EDOs) bem como sistemas de EDOs.
- Estudar a análise de estabilidade de Equações e Sistemas.

- Simular EDOs e Sistemas de EDO.

4. PROGRAMA

Conteúdo	Cronograma	Tipo de atividade	Plataforma
Apresentação do Plano de Ensino.	12 de agosto	Síncrona	Microsoft Teams
Princípios Gerais das EDOs.	19 e 26 de agosto	Síncrona	Microsoft Teams, E-mail.
Princípios Gerais das EDOs.	19 e 26 de agosto	Assíncrona	Microsoft Teams, E-mail.
Equações Diferenciais Ordinárias de 1ª Ordem.	02 de Setembro	Síncrona	Microsoft Teams
Equações Diferenciais Ordinárias de 1ª Ordem.	02 de Setembro	Assíncrona	Microsoft Teams, E- mail.
Aplicação das EDOs de 1ª Ordem em Modelos Econômicos.	09 de Setembro	Síncrona	Microsoft Teams
Aplicação das EDOs de 1ª Ordem em Modelos Econômicos.	09 de Setembro	Assíncrona	Microsoft Teams, E- mail.
Equações Diferenciais Ordinárias de 2ª Ordem.	16 e 23 de Setembro	Síncrona	Microsoft Teams
Equações Diferenciais Ordinárias de 2ª Ordem.	16 e 23 de Setembro	Assíncrona	Microsoft Teams, E-mail.
Aplicação das EDOs de 2ª Ordem em Modelos Econômicos.	30 de Setembro	Síncrona	Microsoft Teams
Aplicação das EDOs de 2ª Ordem em Modelos Econômicos.	30 de Setembro	Assíncrona	Microsoft Teams, E- mail.
Avaliação da 1ª Parte da Disciplina	01 a 07 de Outubro para a Realização de Lista de Exercícios envolvendo EDOs.	Assíncrona	Microsoft Teams, E- mail.
Sistemas de Equações Diferenciais Ordinárias.	07 e 14 de Outubro	Síncrona	Microsoft Teams
Sistemas de Equações Diferenciais Ordinárias.	07 e 14 de Outubro	Assíncrona	Microsoft Teams, E-mail.
Aplicação de Sistemas de EDOs em Modelos Econômicos.	21 e 28 de Outubro	Síncrona	Microsoft Teams
Aplicação de Sistemas de EDOs em Modelos Econômicos.	21 e 28 de Outubro	Assíncrona	Microsoft Teams, E- mail.
Introdução a Dinâmica Não-Linear com EDOs.	04 e 11 de Novembro	Síncrona	Microsoft Teams
Introdução a Dinâmica Não-Linear com EDOs.	04 e 11 de Novembro	Assíncrona	Microsoft Teams, E-mail.
Aplicação de EDOs Não-Lineares em Modelos Econômicos.	18 e 25 de Novembro	Síncrona	Microsoft Teams
Aplicação de EDOs Não-Lineares em Modelos Econômicos.	18 e 25 de Novembro	Assíncrona	Microsoft Teams, E- mail.
Avaliação da 2ª Parte da Disciplina.	02 a 09 de Dezembro para a Realização de Lista de Exercícios	Assíncrona	Microsoft Teams, E- mail.

envolvendo EDOs.

5. AVALIAÇÃO

Ao longo do semestre ocorrerão duas atividades avaliativas. Elas serão compostas por duas listas de exercícios envolvendo o conteúdo de EDOs que deverão ser feitas e entregues no período indicado no conteúdo programático. Cada uma das atividades responderá por 50% da nota da disciplina.

6. BIBLIOGRAFIA

ADKINS, W.; DAVIDSON, M. *Ordinary Differential Equations*. Springer. New York. 2012.

DE LA FUENTE, A. *Mathematical Methods and Models for Economists*. Cambridge University Press. 2000.

DOERING, C. I.; LOPES, A. O. *Equações Diferenciais Ordinárias*. 5ª Edição, IMPA. Rio de Janeiro. 2014.

GANDOLFO, G. *Economic Dynamics*. Fourth Edition. Springer. Berlin. 2009.

HIRSCH, M.; SMALE, S.; DEVANEY, R. *Differential Equations, Dynamical Systems, and Introduction to Chaos*. Third Edition. Elsevier. UK. 2013.

7. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 23/07/2020

Coordenação do Curso de Pós-Graduação: Ana Paula Macedo de Avellar



Documento assinado eletronicamente por **Julio Fernando Costa Santos, Professor(a) do Magistério Superior**, em 23/07/2020, às 21:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2155241** e o código CRC **7A0AC9CA**.


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4315 - www.pgge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br


PLANO DE ENSINO
1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos Especiais em Economia Aplicada I						
Unidade Ofertante:	Programa de Pós-Graduação em Economia						
Código:	PECC-1035	Período/Série:	-	Turma:	Mestrado e Doutorado		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória:	Optativa: (X)
Professor(A):	Guilherme Jonas Costa da Silva				Ano/Semestre:	2020.3	
Observações:	DIA E HORÁRIO ATIVIDADES SÍNCRONAS: Quinta-feira, tarde Link Microsoft Teams: https://teams.microsoft.com/l/team/19%3a7243a44b0af041b48adc2338cffa5f93%40thread.tacv2/conversations?groupId=c71b1dea-37fd-476f-a14c-a77e8874275b&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451						

2. EMENTA

A macroeconomia pós-keynesiana para o crescimento (e distribuição de renda) tem sua origem com as contribuições seminais de Harrod (1939) e Domar (1947), as quais são uma tentativa de extensão para o longo prazo dos resultados obtidos por John Maynard Keynes em sua Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. A partir desses trabalhos, vários outros surgiram e ajudaram na compreensão da dinâmica de uma economia capitalista. A idéia é trabalhar na disciplina a evolução dos modelos de crescimento de longo prazo e distribuição de renda. Para tanto, discute-se os fundamentos dessa literatura e as contribuições recentes à moderna teoria do crescimento e distribuição de renda. Nesse sentido, o enfoque será pluralista, abordando as visões: Keynesiana, Neoclássica, Pós-Keynesiana, Kaleckiana e Shumpeteriana.

3. OBJETIVO

A disciplina tem por objetivo fazer uma exposição sistemática da macroeconomia pós-keynesiana do crescimento (e distribuição de renda), que é a base para compreensão dos desdobramentos da macroeconomia do desenvolvimento desta perspectiva teórica.

4. PROGRAMA

Conteúdo	Cronograma	Tipo de atividade	Plataforma
Apresentação do plano	13 de agosto	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 1	20 de agosto	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 1	27 de agosto	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.

Unidade 2	03 de Setembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 2	10 de Setembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 3	17 de Setembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 3	24 de Setembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 3	1 de Outubro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 3	8 de Outubro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 4	15 de Outubro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 4	22 de Outubro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 4	29 de Outubro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 4	5 de Novembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 5	12 de Novembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 5	19 de Novembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 6	26 de Novembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Unidade 6	3 de Dezembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.
Entrega das Notas	10 de Dezembro	Síncrona e Assíncrona	Microsoft Teams e E-mail.

5. AVALIAÇÃO

1. Presença e Participação nas Aulas Síncronas (20% da Nota Final)
2. Trabalhos Individuais para Casa com uma semana de prazo (40% da Nota Final)
3. Trabalho Final em Dupla Para Entregar no dia 8 de Outubro de 2020 (40% da Nota Final)

6. BIBLIOGRAFIA

1. A ORIGEM DA TEORIA KEYNESIANA DO CRESCIMENTO DA RENDA

POSSAS, M. (1983) Dinâmica e Ciclo Econômico em Oligopólio. Tese de Doutorado, Cap. 1 (p. 1- 86).

KEYNES, J. M. (1982) A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: ATLAS. (Caps. 2 e 3)

CHICK, V. (1993) Macroeconomia Após Keynes: um Reexame da Teoria Geral. Ed. Forense Universitária.

DAVIDSON, Paul. (1999) "Colocando as Evidências em Ordem: Macroeconomia de Keynes Versus Velho e Novo Keynesianismo". In.: LIMA, G. T.; SICSÚ, J.; PAULA, L. F. (Orgs.) Macroeconomia Moderna: Keynes e a Economia Contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Campus.

SAMUELSON, P. A. (1977) Interações Entre a Análise do Multiplicador e o Princípio da Aceleração. In.: Macroeconomia: artigos selecionados. APEC, p. 101-107.

2. AS CONTRIBUIÇÕES SEMINAIS DA TEORIA PÓS-KEYNESIANA DO CRESCIMENTO

HARROD, R. (1939). "An Essay in Dynamic Theory". The Economic Journal, vol. 49.

DOMAR, E. (1946). Capital Expansion, Rate of Growth and Employment. Econometrica. Vol. 14.

3. A CRÍTICA NEOCLÁSSICA E A ORIGEM DA TEORIA PÓS-KEYNESIANA DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

SOLOW, R. (1956). "A Contribution to the Theory of Economic Growth". Quarterly Journal of Economics, 70, 65-94.

JONES, C. I. (2000) Introdução à Teoria do Crescimento Econômico, Rio de Janeiro: Ed. Campus. KALDOR, N. (1955-6) Alternative Theories of Distribution. review of economic, Vol. XXIII, N2. In.: Essays on value and distribution. pp. 209-236.

PASINETTI, L. L. (1961-2) Crescimento e Distribuição de Renda: Ensaios de Teoria Econômica. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. (Caps. 5 e 6)

4. A TEORIA DA DEMANDA EFETIVA E DA DETERMINAÇÃO DO PRODUTO EM KALECKI

KALECKI, M. (1954) Teoria da Dinâmica Econômica. Caps. 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9 e 11.

POSSAS, M. (1983) Dinâmica e Ciclo Econômico em Oligopólio. Tese de Doutorado, Cap. 1 (p. 1- 86).

5. CRESCIMENTO ECONÔMICO E PROGRESSO TÉCNICO INDUZIDO

KALDOR, N. (1957). "A Model of Economic Growth". The Economic Journal. Vol. 67, n.268, p. 591-624.

6. A TEORIA SCHUMPETERIANA DO DESENVOLVIMENTO E SEUS DESDOBRAMENTOS

SHUMPETER, J. A (1912). A Teoria do Desenvolvimento Econômico. Coleção Economistas. Caps. 1, 2, 3 e 6.

FAGERBERG, J. (1988) International Competitiveness. The Economic Journal. Vol. 98, n.391, p. 355-374.

7. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 23/07/2020

Coordenação do Curso de Pós-Graduação: Ana Paula Macedo de Avellar



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Jonas Costa da Silva, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/07/2020, às 13:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2155298** e o código CRC **EC1770B3**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4315 - www.ppge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Economia Internacional						
Unidade Ofertante:	Programa de Pós-Graduação em Economia						
Código:	PECC-1017	Período/Série:	-	Turma:	Mestrado e Doutorado		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória:	(X)
Optativa:	(X)						
Professor(A):	Flávio Vilela Vieira / Michele Polline Veríssimo			Ano/Semestre:	2020.3		
Observações:	<p>DIA E HORÁRIO ATIVIDADES SÍNCRONAS: Quinta-Feira, tarde</p> <p>Link da Parte I Referente ao Prof. Flávio Vilela Vieira</p> <p>https://teams.microsoft.com/l/team/19%3aebc7a476fef7442098cd80417751dc6b%40thread.tacv2/conversations?groupId=2f82a550-4375-4ab5-bd08-c1fa5de0f905&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451</p> <p>https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/flavio-vilela-vieira</p> <p>Link da Parte II Referente à Profa. Michele Polline Veríssimo</p> <p>https://teams.microsoft.com/l/channel/19%3ad46a2e6264994d94a8ae60a848adf4b0%40thread.tacv2/Geral?groupId=ef1baad1-6378-4e88-b6c1-074294fd14ff&tenantId=cd5e6d23-cb99-4189-88ab-1a9021a0c451</p> <p>https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/michele-polline-verissimo</p>						

2. EMENTA

Parte I – Economia Internacional: Lado Monetário e Financeiro – Prof. Flávio Vilela Vieira

1. – Câmbio, Moeda, Juros, Preço e Produto
2. – Taxa de Câmbio: Regimes Cambiais, Preços Internacionais e Metas de Inflação
3. – Crescimento, Desalinhamento e Volatilidade Cambial
4. – Taxa de Câmbio e Exportações
5. – Persistência Cambial, Inflação e Dominância Fiscal
6. – China: Crescimento, Regime Cambial, Reservas Internacionais e Exportações
7. – Política Monetária, Câmbio e Inflação
8. – Dívida, Recessão e História Monetária e Fiscal
9. – Câmbio, Crescimento, Desenvolvimento e Mudanças Estruturais

Parte II – Economia Internacional: Lado Real – Prof(a) Michele Polline Veríssimo

1. Teoria Clássica do Comércio Internacional
2. O Modelo de Heckscher-Ohlin-Samuelson
3. Ciclo de Vida do Produto e Fluxos de Investimento Direto Externo
4. Hiatos Tecnológicos, Concorrência Imperfeita e Comércio Intraindustrial
5. Modelos de Comércio Norte-Sul
6. Padrão de Especialização e Crescimento Econômico
7. Ciclo de Commodities e Efeito China
8. Cadeias Globais de Valor e Fragmentação Produtiva
9. Integração Econômica e Regionalização dos Fluxos Produtivos e Comerciais

3. OBJETIVO

A parte I do curso visa apresentar e problematizar um conjunto de teorias, políticas e práticas em questões relacionadas à taxa de câmbio, moeda, crescimento, juros, regimes cambiais, desalinhamento cambial, política monetária em economias emergentes e avançadas, a crise financeira internacional, a economia chinesa, dívida e recessão. Os diversos tópicos serão abordados tendo como referência uma economia aberta e sua integração comercial e financeira com os demais países.

A parte II do curso tem por objetivo revisar as teorias de comércio internacional e discutir temas recentes sobre o papel das exportações e do padrão de especialização comercial para o crescimento econômico, com ênfase nos efeitos das exportações de bens primários e no papel da China na dinâmica do comércio internacional. Pretende-se também analisar novas formas de inserção dos países no comércio externo no contexto das cadeias globais de valor, integração regional e políticas comerciais.

4. PROGRAMA

Conteúdo	Cronograma	Tipo de atividade	Plataforma
Apresentação do plano de ensino	13 de agosto	Síncrona	Microsoft Teams
Parte I – Prof. Flávio			
Aula 1 Revisão Geral	20 de agosto	Assíncrona	Link Vídeo Aulas
Aula 2	27 de agosto	Assíncrona	Link Vídeo Aulas
Aula 3	03 de setembro	Síncrona	Microsoft Teams
Aula 4	10 de setembro	Síncrona	Microsoft Teams
Aula 5	17 de setembro	Síncrona	Microsoft Teams
Aula 6	24 de setembro	Síncrona	Microsoft Teams
Aula 7	01 de outubro	Síncrona	Microsoft Teams
Aula 8	08 de outubro	Síncrona	Microsoft Teams
Aula 9	15 de outubro	Síncrona	Microsoft Teams
Parte II – Profa. Michele			
Aula 1	22 de outubro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams e Link YouTube
Aula 2	29 de outubro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams
Aula 3	05 de novembro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams
Aula 4	12 de novembro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams
Aula 5	19 de novembro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams
Aula 6	26 de novembro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams
Aula 7	03 de dezembro	Síncrona / Assíncrona	Microsoft Teams
Aula 8 (*)	10 de dezembro	Síncrona (palestrante externo)	Microsoft Teams ou Mconf-RNP

(*) A aula 8 prevista para o dia 10/12/2020 poderá ser realocada para outra data (previamente combinada), visto que corresponderá a palestra realizada por membro (convidado) externo, conforme disponibilidade de agenda do mesmo.

5. AVALIAÇÃO

A parte I do curso de Economia Internacional envolverá avaliações com base na Apresentação de Dois Artigos por Aluno conforme sorteio no dia 13 de agosto quando da apresentação do programa. As aulas iniciais (dias 20 e 27 de agosto e 03 de setembro) ficarão a cargo do professor Flávio Vilela Vieira. Os textos a serem apresentados (numerados de 1 a 20) pelos alunos serão sorteados com base nos tópicos 4, 5, 6, 7, 8 e 9 do programa sendo que um aluno não poderá apresentar mais de um texto em uma mesma aula, mas todos os alunos terão que apresentar dois textos ao final da parte I. O número de artigos a serem apresentados por alunos poderá ser adequado ao número de textos disponíveis dependendo da demanda discente pela disciplina. As apresentações serão síncronas e utilizando o Microsoft Teams. Os demais textos que por ventura não forem sorteados entre os alunos, serão apresentados pelo professor de forma assíncrona através do envio de arquivos de vídeo até a última aula letiva. Cada uma das duas apresentações dos artigos pelos alunos corresponderá a 25 pontos, para um total de 50 pontos na parte I do programa.

A parte II do curso envolverá a apresentação de pelo menos um artigo por discente (dependendo do número de matriculados na disciplina) na forma de seminário por webconferência (atividade síncrona via Microsoft Teams) com tema relativo aos tópicos de cada aula. Além disso, a cada seminário, o discente deverá organizar um fórum de discussão (com pelo menos uma questão) sobre o(s) artigo(s) por ele apresentado(s). A questão deverá ser debatida pelos colegas de forma assíncrona, e cada aluno deverá produzir um texto dissertativo com suas reflexões (de 1 a 2 páginas) a ser entregue à professora via Microsoft Teams ou por email. O seminário individual totalizará 25 pontos e o textos resultantes do fórum de discussão valerão 25 pontos.

6. BIBLIOGRAFIA

Apresentação do Programa (Partes I e II) e Sorteio dos Artigos para os Alunos (Parte I) **(13 de Agosto de 2020)**

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

Parte I – Economia Internacional: Lado Monetário e Financeiro – Prof. Flávio Vilela Vieira

1 – Câmbio, Moeda, Juros, Preço e Produto (20 de agosto)

Atividade Assíncrona e envio do Link por email para os alunos acessarem as vídeo aulas

A Crise Financeira Internacional. Apresentação Prof. Flávio Vilela Vieira (Slides Powerpoint)

Krugman, P. e M. Obstfeld (2005) Economia Internacional: Teoria e Política. 6ª Edição, Editora Pearson Addison Wesley, 2005. Cap. 13 a 17 (*)

2– Taxa de Câmbio: Regimes Cambiais, Preços Internacionais e Metas de Inflação (27 de agosto)

Atividade Assíncrona (Envio do Link por email para os alunos acessarem as vídeo aulas)

Edwards, S. (2006) The Relationship Between Exchange Rates and Inflation Targeting Revisited. NBER Working Papers, No. 12163, <https://www.nber.org/papers/w12163>, Abril, 2006. (*)

Edwards, S. (2011) Exchange Rates in Emerging Countries: Eleven Empirical Regularities from Latin America and East Asia. NBER Working Paper No. 17074, <https://www.nber.org/papers/w17074>, May 2011 (*)

Froot, K. A. and Rogoff, K. (1994) Perspectives on PPP and Long Run Real Exchange Rates. NBER Working Paper, No. 4952. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w4952> (*)

Eichengreen, B. and Razo-Garcia, R. (2011) How Reliable are the Facto Exchange Rate Regime Classifications? NBER Working Paper 17318, Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w17318> (*)

3– Crescimento, Desalinhamento e Volatilidade Cambial (03 de setembro)

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

Vieira, F. V. and MacDonald, R. (2012) A Panel Data Investigation of Real Exchange Rate Misalignment and Growth. Estudos Econômicos, v. 42, p. 433-456, 2012. (*)

Vieira, F. V.; Da Silva, C. G.; Holland, M. e Bottechia, L. C. (2013) Growth and exchange rate volatility: a panel data analysis. Applied Economics, v. 45, p. 3733-3741, 2013. (*)

Vieira, F. V. e Damasceno, A. O. (2016) Desalinhamento Cambial, Volatilidade Cambial e Crescimento Econômico: Uma Análise para a Economia Brasileira (1995-2011). Revista de Economia Política, vol 36, 145, p.704-25, Out-Dez, 2016. (*)

Vieira, F. V. e MacDonald, R. (2020) The role of exchange rate for current account: A panel data analysis. EconomiA, Vol. 21, p.57-72, 2020. (*)

4– Taxa de Câmbio e Exportações (10 de setembro)

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

Mayer, T. and Steingress, W. (2020) Estimating the effect of exchange rate changes on total exports. Journal of International Money and Finance, 106, 2020. (1)

Vieira, F. V.; MacDonald, R. (2016) Exchange rate volatility and exports: a panel data analysis. Journal of Economic Studies (Bradford). v.43, p.203 - 221, 2016. (*)

Bahmani-Oskooee, M.; Ridha, N. and Saafi, S. (2020) Exchange-rate volatility and commodity trade between the U.S. and Germany: asymmetry analysis. International Economics and Economic Policy, 17, p.67-124. (2)

5– Persistência Cambial, Inflação e Dominância Fiscal (17 de setembro)

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

Ahmed, R.; Aizenman, J. and Jinjara, Y. (2020) Inflation and Exchange Rate Targeting Challenges Under Fiscal Dominance. Working Paper 25996 <http://www.nber.org/papers/w25996>, March, 2020. (3)

Crucini, M. J.; Shintani, M. and Tsuruga, T. (2020) A Behavioral Explanation for the Puzzling Persistence of the Aggregate Real Exchange Rate. Working Paper 27420 <http://www.nber.org/papers/w27420>, June, 2020. (4)

Bordo, M. D.; Choudhri, E. U.; Fazio, G. and MacDonald, R. (2014) The Real Exchange Rate in the Long Run: Balassa-Samuelson Effects Reconsidered. Working Paper 20228, <http://www.nber.org/papers/w20228>, June, 2014. (5)

6– China: Crescimento, Regime Cambial, Reservas Internacionais e Exportações (24 de setembro)

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

Heckman, J. J. and Junjian, Yi. (2012) Human Capital, Economic Growth and Inequality in China. NBER Working Paper 18100. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w18100>. (6)

Frankel, J.A. New Estimation of China's Exchange Rate Regime. NBER Working Paper, 14700, Feb, 2009. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w14700>. (7)

Rodrik, D. (2006) What's So Special about China's Exports? China & World Economy, Institute of World Economics and Politics, Chinese Academy of Social Sciences 14, 5 (2006) 1-19. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w11947>. (8)

Aizenman, J.; Jinjara, Y. and Marion, N. P. (2013) China's Growth, Stability, and use of International Reserves. Working Paper 19739, <http://www.nber.org/papers/w19739>, December, 2013. (9)

7– Política Monetária, Câmbio e Inflação (01 de outubro)

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

Inoue, A. and Rossi, B. (2018) The Effects of Conventional and Unconventional Monetary Policy on Exchange Rates. Working Paper 25021, <http://www.nber.org/papers/w25021>, September, 2018. (10)

Keefe, H. G. The impact of exchange rate volatility on inflation targeting monetary policy in emerging and advanced economies. International Finance, p.1-17, 2020. (11)

Ha, J.; Stocker, M. M. and Yilmazkuday, H. (2020) Inflation and exchange rate pass-through. Journal of International Money and Finance, 105, 2020. (12)

8– Dívida, Recessão e História Monetária e Fiscal (08 de outubro)

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

Garber, G.; Mian, A.; Ponticelli, J. and Sufi, A. (2018) Household Debt and Recession in Brazil. Working Paper 25170, <http://www.nber.org/papers/w25170>, October, 2018. (13)

Ayres, J.; Garcia, M.; Guillén, D. A. and Kehoe, P. J. (2019) The Monetary and Fiscal History of Brazil, 1960-2016. Working Paper 25421, <http://www.nber.org/papers/w25421>, January, 2019. (14)

Eichengreen, B.; El-Ganainy, A; Esteves, R. and Michener, K. J. (2019) Public Debt Through the Ages. Working Paper 25494 <http://www.nber.org/papers/w25494>, January, 2019. (15)

Blanchard, O. J. (2019) Public Debt and Low Interest Rates. Working Paper 25621, <http://www.nber.org/papers/w25621>, February, 2019. (16)

9– Câmbio, Crescimento, Desenvolvimento e Mudanças Estruturais (15 de outubro)

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

Ocampo, M. G. J. and Stiglitz, J. E. (2017) Real Exchange Rate Policies for Economic Development. Working Paper 23868 <http://www.nber.org/papers/w23868>, September, 2017. (17)

Ju, J.; Lin, J. Y.; Liu, Q. and Shi, K. (2020) Structural changes and the real exchange rate dynamics. Journal of International Money and Finance, 107, 2020. (18)

McMillan, M.; Rodrik, D. and Sepulveda, C. (2017) Structural Change, Fundamentals and Growth: A Framework and Case Studies. Working Paper 23378 <http://www.nber.org/papers/w23378>, May, 2017. (19)

Jones, C. I. (2020) The End of Economic Growth? Unintended Consequences of a Declining Population. Working Paper 26651, <http://www.nber.org/papers/w26651>, January, 2020. (20)

OBS: (*) Textos a serem apresentados pelo professor e que não farão parte do sorteio dos textos a serem apresentados pelos alunos.

Os textos que se encontram numerados de (1) a (20) serão sorteados no primeiro dia de aula.

Cada aluno deverá ser sorteado com 02 textos, sendo um deles referente aos números de 1 a 9 (itens 4, 5 e 6) e um segundo texto referente aos números 10 a 20 (itens 7, 8 e 9) do programa. Caso o número de alunos exceda dez, cada aluno apresentará um artigo dentre os numerados de 1 a 20, e o restante poderão ser apresentados por dois ou três alunos dependendo do que for necessário para ajustar ao número total de textos a serem sorteados. Caso ainda assim tenhamos algum texto não sorteado, estes ficarão sob a responsabilidade do professor para serem apresentados de forma assíncrona através do envio do link para vídeo aulas até o último dia de aula letiva.

Parte II – Economia Internacional: Lado Real – Profa. Michele Polline Veríssimo

1 – Revisão das Teorias do Comércio Internacional – Teorias Clássicas, Modelo de Heckscher- Ohlin-Samuelson, Hiatos Tecnológicos, Concorrência Imperfeita e Comércio Intraindustrial, Modelos de Comércio Norte-Sul (22 de outubro)

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

Castilho, M.; Nassif, A. (2018) Trade Patterns in a Globalised World: Brazil's Recent Trajectory Towards Regressive Specialisation. Conference Paper, March, 2018.

Krugman, P. e M. Obstfeld (2005) *Economia Internacional: Teoria e Política*. 6ª Edição, Editora Pearson Addison Wesley, 2005. Caps. 2, 4 e 6.

2– Padrão de Especialização Comercial e Crescimento Econômico (29 de outubro e 05 de novembro)

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

Baraúna, A. D.; Hidalgo, A. B. (2016) Evolução do grau de sofisticação das exportações brasileiras (2000-2013). *Rev. Bras. Inov., Campinas (SP)*, 15 (2), p. 305-334, julho/dezembro.

Catela, E. Y. S.; Porcile, G. (2010) Estrutura das Exportações e Crescimento Econômico: uma análise empírica, 1985-2003. *Economia e Sociedade, Campinas*, v. 19, n. 2 (39), p. 291-313.

Dalum, B.; Laursen, K.; Verspagen, B. (1996) Does Specialization Matter for Growth?, in: <http://meritbbs.unimas.nl/tser/tserhtml>.

Hausmann, R.; Hwang, J.; Rodrik, D. (2007) What you export matters. *J Econ Growth* 12, p. 1-25. <https://doi.org/10.1007/s10887-006-9009-4>.

Libânio, G.; Moro, S.; Londe, A. C. (2014) Qualidade das exportações e crescimento econômico nos anos 2000. *Anais do XLIV Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 44th Brazilian Economics Meeting]*, Natal, Dezembro.

Pesquero, T. L.; Carrara, A. F. The export of commodities and the validity of the Export-Led Growth (ELG) hypothesis for the Brazilian economy: an analysis of the commodity boom period. *Anais do XLVI Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 44th Brazilian Economics Meeting]*, Rio de Janeiro, Dezembro, 2018.

3– Ciclo de *Commodities* (12 de novembro)

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

APEX-BRASIL. (2011) *As Exportações Brasileiras e os Ciclos de Commodities: tendências recentes e perspectivas*. Conjuntura e Estratégia. Julho.

Bredow, S. M. S.; Lélis, M. T. C.; Cunha, A. M. (2016) O Ciclo de alta nos preços das commodities e a economia brasileira: uma análise dos mecanismos externos de transmissão entre 2002 e 2014. *Economia e Sociedade, Campinas*, v. 25, n. 3 (58), p. 695-731.

Manzi, R. H. D. (2016) O fim do superciclo das commodities internacionais e seus reflexos na economia brasileira. *Conjuntura Internacional*. Belo Horizonte, v.13 n.1, p. 36-43, nov.

Prates, D.; Marçal, E. F. (2008) O Papel do Ciclo de Preços das Commodities no Desempenho Recente das Exportações Brasileiras. *Revista Análise Econômica, Porto Alegre*, ano 26, n. 49, p. 163- 191, março.

4– Efeito China no Comércio Internacional (19 de novembro)

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

Franke, L.; Iglesias, J. R.; Lélis, M. T. C.; Carvalho, A. M. (2018) O Impacto das Exportações Chinesas nas Exportações do Brasil e do México: Um Modelo de Dados em Painel Dinâmico. *Anais do XLVI Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 44th Brazilian Economics Meeting]*, Rio de Janeiro, Dezembro.

Libânio, G. Quem Tem Medo da China? Análise e Implicações para os Principais Estados Brasileiros. (2012) *Rev. Econ. Contemp.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 259-286, mai-ago.

Mortatti, C. M.; Miranda, S. H. G.; Bacchi, M. R. P. (2011) Determinantes do Comércio Brasil-China de Commodities e Produtos Industriais: Uma Aplicação VECM. *Economia Aplicada*, v. 15, n. 2, p. 311-335.

5– Cadeias Globais de Valor e Fragmentação Produtiva (26 de novembro)

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

Hermida, C. C.; Xavier, C. L. (2018) Competitividade Internacional do Brasil à luz da Fragmentação da Produção e das Cadeias Globais de Valor. *Rev. Bras. Inov., Campinas (SP)*, 17 (2), p. 345-376, julho/dezembro.

Hermida, C. C.; Xavier, C. L.; Silva, G. J. C. (2018) Fragmentação Internacional da Produção, Cadeias Globais de Valor e Crescimento Econômico: Uma Nova Abordagem Empírica. Anais do XLIV Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 44th Brazilian Economics Meeting], Foz do Iguaçu, Dezembro.

Nonnenberg, M. J. B. (2014) Participação em Cadeias Globais de Valor e Desenvolvimento Econômico. Boletim de Economia e Política Internacional, n. 17, Maio/Ago.

Sturgeon, T.; Gereffi, G.; Guinn, A.; Zylberberg, E. (2013) O Brasil nas cadeias globais de valor: implicações para a política industrial e de comércio. Revista Brasileira de Comércio Exterior, n. 115, abr./jun.

6– Política Comercial e Integração Regional (03 de dezembro)

Atividade Síncrona - Microsoft Teams

Almeida, M. M.; Vasconcelos, C. R. F. (2016) Prováveis Impactos de um Acordo Preferencial de Comércio entre o Mercosul e a UE para os Produtos Industrializados Brasileiros. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, vol. 10, n. 2, pp. 217-233.

Lima, J. S. (2018) O MERCOSUL é uma “camisa de força” para o Brasil? Dilemas brasileiros e a importância do bloco sul-americano para as exportações industriais. Conjuntura Internacional, v.15, n.1, p.23-32, ago. 2018.

Megiato, E. I.; Massuquetti, A.; Azevedo, A. F. Z. (2016) Impacts of integration of Brazil with the European Union through a general equilibrium model. Economia 17, p.126-140.

Perobelli, F. S.; Vale, V. A.; Betarelli Junior; A. A.; Cunha, R. G. (2018) Avaliação de uma Maior Integração Econômica entre Brasil e outros Países da América a partir de um Modelo Global de Equilíbrio Geral Computável. Anais do XLVI Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 44th Brazilian Economics Meeting], Rio de Janeiro, Dezembro.

Caso os alunos não tenham acesso a algum dos artigos das partes I e II do programa, os mesmos serão disponibilizados pelos respectivos professores através do envio por email ou de link na plataforma Microsoft Teams.

7. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 23/07/2020

Coordenação do Curso de Pós-Graduação: Ana Paula Macedo de Avellar



Documento assinado eletronicamente por **Michele Polline Verissimo, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/07/2020, às 10:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flavio Vilela Vieira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/07/2020, às 10:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2155326** e o código CRC **E8BB46E6**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Economia
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J, Sala 218 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4315 - www.pgge.ie.ufu.br - ppge@ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Tópicos Especiais em Desenvolvimento II (Desenvolvimento em <i>O Capital</i>)						
Unidade Ofertante:	Programa de Pós-Graduação em Economia						
Código:	PECC-1029	Período/Série:	-	Turma:	Mestrado e Doutorado		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:	-	Total:	60h	Obrigatória:	Optativa: (X)
Professor(A):	Carlos Alves do Nascimento				Ano/Semestre:	2020.3	
Observações:	DIA E HORÁRIO ATIVIDADES SÍNCRONAS: Sexta-Feira, tarde						

2. EMENTA

O tema do Desenvolvimento Econômico a partir das categorias econômicas mais gerais que conformam o quadro teórico no nível de abstração exposto na obra *O Capital*, livros I, II e III, de Karl Marx.

3. OBJETIVO

Objetiva-se apresentar elementos para apreensão do desenvolvimento econômico capitalista a partir dos fundamentos teóricos (corpo categorial) de *O Capital*, livros I, II e III. A partir dessa obra, apreender (i) as Leis de tendência gerais de funcionamento do modo de produção capitalista em sua gênese e desenvolvimento, e (ii) apreender as condições concretas, à época de Marx (condição histórica específica), de manifestação dessas Leis, conforme exposto em *O Capital*.

4. PROGRAMA

Apresentação do programa

Introito acerca de como o *desenvolvimento econômico* pode ser compreendido na perspectiva de *O Capital*

A estrutura lógica de (e o Método de exposição em) *O Capital*

Método de leitura de *O Capital*

Orientações acerca das atividades remotas emergenciais

Categorias do modo de produção capitalista em formação e em desenvolvimento (pré-revolução industrial, pré-grande indústria)

Unidade 1: *O Capital*, Livro I, Capítulo 1, itens 1, 2 e 4; Capítulo 4

Unidade 2: *O Capital*, Livro I, Capítulo 5, item 2; Capítulo 7, item 1; Capítulo 8, item 1

Categorias do modo de produção capitalista em desenvolvimento (fase da revolução industrial – a grande indústria e as inovações tecnológicas – momento histórico central nos Livros I e III)

Unidade 3: *O Capital*, Livro I, Capítulo 10; Capítulo 13, itens 1, 2 e 3

Unidade 4: *O Capital*, Livro I, Capítulo 13, itens 5, 6, e 7

Unidade 5: teste relâmpago (responder questões curtas relativas às Unidades de 1 a 4; 1ª parte do horário de aula) com discussão (2ª parte do horário de aula)

A Lei geral da acumulação de capital e duas tendências centrais no desenvolvimento econômico capitalista: concentração e centralização de capital

Unidade 6: *O Capital*, Livro I, Capítulo 22, item 1; Capítulo 23 (exceto item 5)

Unidade 7: *O Capital*, Livro I, Capítulo 23 (exceto item 5)

O capital em movimento, esquemas de reprodução, e as possibilidades de crises nos diferentes momentos do desenvolvimento econômico capitalista

Unidade 8: *O Capital*, Livro II, Capítulos 1 a 5, 7, 12, 13 e 14

Unidade 9: *O Capital*, Livro II, Capítulos 20 e 21

A conversão do lucro em lucro médio e a Lei de tendência à queda da taxa média de lucro (diferenças das fases pré-industrial e grande indústria)

Unidade 10: *O Capital*, Livro III, Capítulos 8, 9 e 10

Unidade 11: *O Capital*, Livro III, Capítulos 13, 14 e 15

Unidade 12: teste relâmpago (responder questões curtas relativas às Unidades de 6 a 11; 1ª parte do horário de aula) com discussão (2ª parte do horário de aula)

O capital financeiro e fictício nos primórdios do desenvolvimento capitalista industrial

Unidade 13: *O Capital*, Livro III, Capítulos 16, 17, 19 e 21

Unidade 14: *O Capital*, Livro III, Capítulos 22 a 27

Unidade 15: Seminários

Unidade 16: Seminários

Unidade 17: Prova final (redigir um texto durante o horário de aula acerca de um ponto do conteúdo do programa a ser escolhido entre cinco que serão apresentados no início do referido horário)

Sugestões de Seminários (para os grupos escolherem) sobre *desenvolvimento econômico capitalista e*:

- i. as condições de trabalho dos trabalhadores nos países desenvolvidos no limiar do século XXI;
- ii. a denominada “crise estrutural do capital” e a tendência à queda da taxa média de lucro (e as reações do “capital em geral” alterando o sentido do desenvolvimento);
- iii. a financeirização (em nível mundial) das diferentes esferas das relações sociais;
- iv. a concentração e a centralização (e o controle) de capital no mundo globalizado;
- v. o movimento de reestruturação da geografia produtiva mundial (cadeias globais de valor);
- vi. revoluções tecnológicas, capital fictício e os limites para a autoexpansão do capital;
- vii. Estados de bem-estar social (auge e crise).

Conteúdo	Cronograma	Tipo de atividade	Plataforma
Apresentação do programa	14 de Agosto	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 1	21 de Agosto	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 2	28 de Agosto	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 3	04 de Setembro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 4	11 de Setembro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 5	18 de Setembro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 6	25 de Setembro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 7	02 de Outubro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 8	09 de Outubro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 9	16 de Outubro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 10	23 de Outubro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 11	30 de Outubro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 12	06 de Novembro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 13	13 de Novembro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 14	20 de Novembro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 15	27 de Novembro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 16	04 de Dezembro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Unidade 17	11 de Dezembro	Síncrona	Microsoft Teams (ou Skype)
Observação geral: os alunos dividirão as leituras entre si, dentro de cada grupo, e discutirão entre si antes da aula, e cada grupo trará para a aula o que foi discutido previamente no grupo – entendimentos e dúvidas – para o debate/esclarecimentos entre todos.			

5. AVALIAÇÃO

A **Nota Final (NF)** será composta da seguinte forma:

1. Participação ativa nas discussões nas atividades síncronas (**10%**)
2. Dois testes relâmpagos: (**B.1**) na Unidade 5 relativo às Unidades de 1 a 4 (**15%**); e (**B.2**) na Unidade 12 relativo às Unidades de 6 a 11 (**15%**)
3. Apresentação de Seminário (**30%**)
4. Prova final (**30%**)

Nota Final (NF) = (A) + (B.1 + B.2) + (C) + (D) = 10% + (15% + 15%) + 30% + 30% = 100%

6. BIBLIOGRAFIA

Básica (obrigatória):

MARX, Karl. (2000). *O Capital: Crítica da Economia Política: O Processo de Produção do Capital*. Livro I Tradução: Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

MARX, Karl. (2006). *O Capital: Crítica da Economia Política: O Processo de Circulação do Capital*. Livro II. Tradução: Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

MARX, Karl. (2000). *O Capital: Crítica da Economia Política: O Processo Global da Produção Capitalista*. Livro III, Volume IV. Tradução: Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Complementar:

BARAN, Paul. (1977). *A economia política do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar.

- BENOIT, Hector. (2015). *Platão e as temporalidades: a questão metodológica*. São Paulo: Annablume.
- BONENTE, Bianca I. (2011). *Desenvolvimento em Marx e na teoria econômica: por uma crítica negativa do desenvolvimento capitalista*. Tese de Doutorado em Economia. Universidade Federal Fluminense.
- MANDEL, Ernest. *A formação do pensamento econômico de Karl Marx: de 1843 até a redação de O Capital*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- MIGLIOLI, Jorge (1982). *Acumulação de capital e demanda efetiva*. Parte II: Marx: acumulação de capital e realização da mais-valia. São Paulo: T. A. Queiroz.
- DE PAULA, Patrick G. (2014). *Dois teses sobre Marx e o desenvolvimento: Considerações sobre a noção de desenvolvimento em Marx*. Dissertação de Mestrado. PPED, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2014..
- RIBEIRO, Nelson Rosas. (2009). *O Capital em Movimento: ciclos, rotação, reprodução*. João Pessoa: Editora Universitária, 129p.
- ROSDOLSKY, Roman. (2001). *Gênese e Estrutura de O Capital de Karl Marx*. Rio de Janeiro: Eduerj: Contraponto.
- SOUZA, Nali de Jesus. (2007). *Desenvolvimento segundo a concepção marxista [Cap. 4]*. In: SOUZA, Nali de Jesus. (2007). *Desenvolvimento econômico*. 5ª Edição. 2ª Reimpressão. São Paulo: Atlas.
- SWEEZY, Paul. (1976). *Teoria do desenvolvimento capitalista*. Rio de Janeiro: Zahar.

7. APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: 23/07/2020

Coordenação do Curso de Pós-Graduação: Ana Paula Macedo de Avellar



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alves do Nascimento, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/07/2020, às 16:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2155374** e o código CRC **E1E8AF61**.